

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

CAROLINA ANGEL TESSMANN MENEGHELLO

**SUBVERSÃO EM VERSOS E IMAGENS:
COMO O GRUPO DE K-POP BTS REVELA A HISTÓRIA E QUESTIONA OS PADRÕES
CULTURAIS DA COREIA DO SUL**

ERECHIM

2024

CAROLINA ANGEL TESSMANN MENEGHELLO

**SUBVERSÃO EM VERSOS E IMAGENS:
COMO O GRUPO DE K-POP BTS REVELA A HISTÓRIA E QUESTIONA OS PADRÕES
CULTURAIS DA COREIA DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Luis Egas Severo

ERECHIM

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Meneghello, Carolina Angel Tessmann

SUBVERSÃO EM VERSOS E IMAGENS: COMO O GRUPO DE K-POP
BTS REVELA A HISTÓRIA E QUESTIONA OS PADRÕES CULTURAIS
DA COREIA DO SUL / Carolina Angel Tessmann Meneghello.

-- 2024.

79 f.:il.

Orientador: Doutor em História Gerson Luis Egas
Severo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em História, Erechim,RS, 2024.

1. O grupo de K-pop BTS como ferramenta metodológica
no estudo da História da Coreia do Sul. I. Severo,
Gerson Luis Egas, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

CAROLINA ANGEL TESSMANN MENEGHELLO

**SUBVERSÃO EM VERSOS E IMAGENS:
COMO O GRUPO DE K-POP BTS REVELA A HISTÓRIA E QUESTIONA OS PADRÕES
CULTURAIS DA COREIA DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em História.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 10/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gerson Luis Egas Severo – UFFS
Orientador

Prof.^a Dr.^a Isabel Rosa Gritti – UFFS
Avaliadora

Prof. Dr. Gerson Wasen Fraga – UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho ao grupo BTS, que não apenas se tornou meu objeto de estudo, mas também minha inspiração para seguir em frente. Foram eles a luz que me guiou nos momentos mais sombrios, enquanto eu enfrentava a depressão. Sou grata por sua arte, que me deu força e motivação para estar aqui hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com todo o meu coração, à minha família e amigos, por estarem sempre ao meu lado durante esta jornada. Vocês foram meu porto seguro, oferecendo apoio e incentivo em cada etapa do caminho. Mesmo nos momentos mais desafiadores, sua confiança em mim me deu forças para continuar e superar os obstáculos.

Agradeço também à professora Isabel, que esteve ao meu lado em um momento decisivo, oferecendo sua mão amiga. Sua orientação e palavras de incentivo foram determinantes para que eu conseguisse concluir este projeto com dedicação e esperança.

À minha psicóloga, minha profunda gratidão por todo o cuidado e orientação. Sua presença foi essencial para que eu mantivesse a clareza e a motivação necessárias para seguir em frente, mesmo nos dias mais difíceis.

A cada um de vocês, meu mais sincero obrigada por acreditarem em mim e por fazerem parte desta conquista. Este trabalho é também uma celebração de todo o apoio e carinho que recebi ao longo do caminho, pois sua conclusão só foi possível graças ao suporte, paciência e amor de cada um de vocês.

*We are revolting children
Living in revolting times We
sing revolting songs Using
revolting rhymes We'll be
revolting children Till our
revolting's done
[...]*

(Revolting Children, Matilda the Musical)

RESUMO

Este trabalho analisa como o grupo sul-coreano BTS utiliza letras de músicas e videoclipes para explorar a história e as questões sociais da Coreia do Sul, destacando-se como uma ferramenta metodológica para o estudo da história social do país. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, a pesquisa combina a análise textual e visual com o contexto histórico sul-coreano contemporâneo, com foco na denúncia de problemas sociais, como o sistema educacional competitivo, a meritocracia e a pressão sobre a juventude. A metodologia baseia-se na análise de letras e videoclipes selecionados, cotejados com fontes históricas e acadêmicas. A pesquisa revelou que o BTS articula narrativas que ressoam tanto na juventude sul-coreana quanto em públicos globais, utilizando simbolismos e metáforas visuais que dialogam com questões universais. Entretanto, as mensagens do grupo são limitadas pela lógica do mercado cultural, onde o protesto pode ser absorvido como produto comercial. Conclui-se que o BTS, ao articular subversão e identidade cultural, oferece uma via potente para compreender a história social da Coreia do Sul. Contudo, é necessário reconhecer os limites de seu impacto, uma vez que sua mensagem reflete especificidades culturais que nem sempre encontram equivalência em outros contextos juvenis.

Palavras-chave: História Social, Resistência Cultural, Sociedade Coreana

ABSTRACT

This study analyzes how the South Korean group BTS uses song lyrics and music videos to explore the history and social issues of South Korea, standing out as a methodological tool for studying the country's social history. Through an interdisciplinary approach, the research combines textual and visual analysis with the contemporary South Korean historical context, focusing on social issues such as the competitive educational system, meritocracy, and youth pressure. The methodology is based on the analysis of selected lyrics and music videos, compared with historical and academic sources. The research revealed that BTS articulates narratives that resonate with both South Korean youth and global audiences, using symbolism and visual metaphors that address universal issues. However, the group's messages are constrained by the logic of the cultural market, where protest can be commodified. It is concluded that BTS, by combining subversion and cultural identity, provides a powerful means to understand South Korea's social history. Nevertheless, it is necessary to recognize the limits of its impact, as its message reflects cultural specificities that do not always translate to other youth contexts.

Keywords: Social History; Cultural Resistance; Korean Society.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Cena retirada de “Rap Monster: VOTE” (00:39s).....	21
FIGURA 2 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) 'N.O' Official MV” (00:10s).....	38
FIGURA 3 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) 'N.O' Official MV” (00:24s).....	39
FIGURA 4 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) 'N.O' Official MV” (01:53s).....	40
FIGURA 5 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (0:12s).....	50
FIGURA 6 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (0:35s).....	51
FIGURA 7 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (0:42s).....	53
FIGURA 8 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (01:10s).....	53
FIGURA 9 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (03:19s).....	54
FIGURA 10 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (01:52s).....	55
FIGURA 11 – Cenas retiradas de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (05:01s) e (05:25).....	56
FIGURA 12 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (02:32s).....	57
FIGURA 13 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) 'FAKE LOVE' Official MV” (04:51s).....	62
FIGURA 14 – Cena retirada de “[CHOREOGRAPHY] BTS (방탄소년단) 'FAKE LOVE' Dance Practice”.....	63
FIGURA 15 – Cena retirada da live “RM : LOVE YOURSELF 轉 ‘Tear’ Behind” (25:59s).....	68

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ANTES DOS GAROTOS À PROVA DE BALAS.....	15
2.1	D-TOWN E A REVOLTA DE GWANGJU: VOZES DO PASSADO.....	16
2.2	<i>VOTE</i> : O CHAMADO ÀS URNAS.....	18
2.3	UM TÍPICO NATAL DE <i>TREINEES</i>	22
2.4	A INTRODUÇÃO DA TEMÁTICA ESCOLAR NAS MÚSICAS DO GRUPO.	25
2.5	<i>ADULT CHILD</i> E O ALISTAMENTO MILITAR: A MARCHA OBRIGATÓRIA	28
3	RESSONÂNCIAS DE REVOLUÇÃO: A ARTE E O DISCURSO DO	
	GRUPO NA TRILHA DE 2 COOL 4 SKOOL À PROOF.....	31
3.1	RESISTÊNCIA AO SISTEMA ESCOLAR EM <i>NO MORE DREAM</i> E <i>N.O.</i> :	
	REBELDES COM CAUSA.....	32
3.2	<i>SPINE BREAKER</i> UMA SOCIEDADE CONSUMISTA.....	41
3.3	<i>SILVER SPOON</i> E O DEBATE SOBRE A MERITOCRACIA.....	44
3.4	ARTE E ALMA: <i>WINGS</i> E SUAS INSPIRAÇÕES.....	47
3.5	ERAS <i>YOU NEVER WALK ALONE</i> E <i>LOVE YOURSELF</i> : ENTRE UTOPIAS E	
	DESIGUALDADE.....	58
	3.6 DE <i>MAP OF THE SOUL</i> A <i>PROOF</i> : VOZES INDIVIDUAIS, MENSAGENS	
	COLETIVAS.....	69
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
	REFERÊNCIAS.....	76

1 INTRODUÇÃO

A indústria cultural da Coreia do Sul vem ganhando proporções globais no último século, de acordo com o episódio intitulado *K-pop*, da série documental da Netflix, Explicando¹. Sob a ótica do documentário, o fenômeno *K-pop* começou em 1992 com o trio *Seo Taiji & Boys*, que trouxe o *rap*, *hip-hop* e *dance music* para as “paradas de sucesso”, uma vez que as músicas consumidas anteriormente no país eram patrióticas e inocentes.

Segundo Castro, durante a ocupação japonesa, o gênero musical *Trot*, influenciado por músicas japonesa e estadunidense, tornou-se uma forma de resistência política. Após a Segunda Guerra Mundial, a divisão da Coreia sob influência dos Estados Unidos e da União Soviética refletiu a Guerra Fria e impactou a cultura e a música coreana, consolidando a música como uma importante ferramenta de expressão e resistência ao longo da história (2023, p. 6).

A inovação do grupo não era apenas musical, *Seo Taiji & Boys* expressava-se também através das danças de rua e suas vestimentas largas. Como aponta Rocha, as apresentações da indústria do entretenimento sul-coreano se destacam em relação ao ocidental pela sua estética única, caracterizada por trocas de figurinos, cores vibrantes, coreografias extremamente sincronizadas, além de grandes investimentos em cenários elaborados, dançarinos e recursos visuais como telões, hologramas e efeitos especiais (2023, p. 23).

Também de acordo com o documentário da Netflix, em 1997, após uma crise econômica, o governo coreano sancionou uma lei para investimento de 1% do orçamento estatal sobre a cultura do país, assim promovendo e exportando a arte do país.

A crise financeira asiática de 1997 afetou muitos países da Ásia, originando-se nos “Tigres Asiáticos”, que haviam experimentado um rápido crescimento econômico nos anos 1990. Nações como Tailândia, Taiwan, Hong Kong, Singapura e Coreia do Sul se industrializaram rapidamente e mantiveram altas taxas de crescimento. Com o desenvolvimento, ajustes nas políticas monetárias resultaram em uma forte desvalorização das moedas, impactando países vizinhos. A Coreia do Sul, foco deste trabalho, precisou recorrer ao FMI, obtendo um empréstimo de 57 bilhões de dólares. Para estimular a economia, o governo passou a ver a música popular como uma mercadoria cultural estratégica (Rocha, 2023, p. 5).

Conseqüentemente ao investimento do país com a cultura, Rocha (2023) cita que a Coreia do Sul encontra-se como a “décima primeira economia do mundo”, por conta da expansão da *Hallyu* — popularização global do pop sul-coreano e de seus produtos culturais

1 K-pop, Vox, Netflix, 30 de maio 2018, 20min. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80216752>. Acesso em: 23 dez 2022.

— ultrapassando “em 2019 a marca dos 10 bilhões de dólares e, em 2020, o governo nacional designou 1,42 bilhão de dólares em estímulos para o desenvolvimento de conteúdo cultural local em favor de manter o crescimento dessa influência pelo mundo”.

Dentre os grupos de *K-pop*, *Bangtan Sonyeondan* é o que tem mais influência na economia do país, uma vez que, em 2019, estimou-se que o BTS gerava cerca de US\$ 3,7 bilhões por ano, tornando-se uma das ferramentas mais influentes da Coreia do Sul no cenário cultural global. Segundo a concepção de Gramsci, essa influência cultural pode ser vista como um dos instrumentos mais importantes para a manutenção da hegemonia governamental (Silva, 2023, p. 18). Mas afinal, quem é *Bangtan Sonyeondan*?

Bangtan Sonyeondan, *Bangtan Boys* ou simplesmente BTS é um grupo de *K-pop*, que fez sua estreia em 2013 com o álbum, voltado para o estilo musical *hip-hop*, *2 COOL 4 SKOOL*. O grupo é formado por sete membros, cada um com uma função, dentre as quais: Kim Namjoon (RM), líder, compositor e *rapper* do grupo; Kim Seokjin, vocalista e responsável pela imagem do grupo, visual; Min Yoongi (Suga) *rapper* e compositor; Jung Hoseok (J-Hope) dançarino e *rapper*; Park Jimin dançarino e vocalista; Kim Taehyung (V) vocalista e, Jeon Jungkook, o mais novo do grupo, vocalista. Apesar de suas funções delimitadas, todos compõem, cantam e dançam (BROWN, 2019, p.19).

Bang Si-hyuk, fundador e então CEO da agência, identificou a oportunidade de lançar um grupo que representasse a juventude da época e sua capacidade de suportar as pressões do mundo, conceito simbolizado pela expressão “à prova de balas” presente no nome do grupo — A sigla BTS é uma abreviação do nome coreano *Bangtan Sonyeondan*, que se traduz como “garotos à prova de balas”. Em uma entrevista, J-Hope explicou que *Bangtan* simboliza a resistência às balas, representando a ideia de bloquear estereótipos, críticas e expectativas direcionadas aos adolescentes, com o intuito de preservar seus valores e ideais contemporâneos (Rosa, 2023, p. 14) —. Além disso, ao conceber o conceito do BTS, o empresário destacou que o objetivo era criar a imagem de um grupo autêntico e genuíno, formado por jovens reais, que compartilhassem suas personalidades e talentos verdadeiros, em vez de ídolos idealizados e moldados pela cultura dos estúdios (Rocha, 2023, p. 19). Nas palavras de Rocha, o grupo se destaca por não ser apenas um “produto da indústria”, demonstrando preocupação com temas como juventude, amor, *bullying* e saúde mental, diferenciando-se do padrão estabelecido por outros grupos ou artistas solo. O grupo aborda questões subversivas que afetam diretamente uma geração sob intensa pressão (2021, p. 65). Porém, cabe aqui destacar que a imagem de rebeldia do BTS surge como um paradoxo em

meio ao estímulo governamental direcionado à cultura. Essa relação levanta questões sobre a real autonomia do grupo frente às dinâmicas de poder.

Com a popularidade do grupo, em 2018, a Revista *Times* deu ao BTS o título de “líderes da nova geração, quando os estampou na capa da edição de outubro”². Portanto, indaga-se: como BTS utiliza sua música e o universo audiovisual para refletir e influenciar a história contemporânea, desafiando normas culturais e promovendo mudanças subversivas? Inicialmente é necessário definir o termo “subversivo”, exposto no título deste trabalho.

Segundo o dicionário virtual *Dicio*, subversivo define-se como “Que causa ou motiva subversão; que se opõe a normas, autoridades, instituições, leis” ou “Que se comporta com o intuito de agitar, perturbar e tumultuar as instituições” sendo sua origem derivada do latim “*subversus*”³.

Mediante o exposto, através do presente trabalho, busca-se explorar como o grupo sul-coreano BTS, através da letra de suas músicas e do universo audiovisual que os cerca, proporciona uma compreensão da história e das problemáticas da Coreia do Sul, além de abordar manifestações subversivas e críticas sociais presentes em sua obra.

Para tanto, foram delimitados as seguintes especificidades para na preparação da pesquisa: uma abordagem interdisciplinar, combinando análise textual, audiovisual e contextual histórica. Os principais métodos de pesquisa incluem a análise de letras de músicas, investigando referências históricas, sociais e culturais; a análise de videoclipes, explorando os elementos visuais e narrativos e relacionando-os com os temas das músicas. Com a finalidade de entender como “os grupos jovens, sua música e suas práticas [...] constituem objetos legitimados pela História Social, e desenvolvidos com rigor metodológico, que os trazem para o campo de discussão, já instaurado sobre a cultura”⁴.

Assim, buscando responder às questões centrais do trabalho, a pesquisa foi embasada na análise de textos, estudando as letras de músicas e videoclipes com o contexto histórico contemporâneo sul-coreano, em uma abordagem metodológica de história sociocultural. A tradução das músicas foi extraída de sites de fãs como o *Norobangtan*, *Bangtan Brasil* e *The Rise of Bangtan*, como também do site, de traduções de música, Letras.

Serão feitas análises envolvendo as referências dos álbuns do grupo e alguns álbuns solos dos integrantes, a fim de compreender como estas referências, sejam artísticas ou

2 CAVALCANTI, Maria Clara et al. **O Grupo BTS no DNA Ocidental: Um Estudo de Caso da Hallyu e sua Influência no Mercado Musical Globalizado**. 2020. p.2.

3 SUBVERSIVO. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/subversivo/>. Acesso em: 03 jan 2023.

4 FENELON, Déa Ribeiro. Cultura e história social: historiografia e pesquisa. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10,1993. p.76.

históricas, influenciam nas mensagens que o passa. Análise esta, realizada através de pesquisas bibliográficas, cinematográficas, buscando também artigos online e acadêmicos, dissertações e vídeos extraídos da internet.

O trabalho divide-se em duas seções: Antes dos Garotos à Prova de Balas e Ressonâncias de Revolução: A Arte e o Discurso do Grupo na Trilha de 2 Cool 4 Skool à Proof.

A primeira seção explora a formação e as origens do BTS, desde os dias de treinamento. O capítulo começa com a análise das experiências pessoais e desafios enfrentados pelos integrantes, como a história do grupo *D-Town* e a influência da Revolta de Gwangju nas composições de Suga. Em seguida, examina a canção *Vote de RM*, que aborda a importância do engajamento político jovem, e outras músicas que refletem as realidades e as dificuldades enfrentadas pelos *trainees*. O capítulo finaliza com a introdução das temáticas escolares e do serviço militar nas músicas do grupo.

A segunda seção analisa a evolução artística e a mensagem social do BTS a partir dos primeiros álbuns até os trabalhos mais recentes. Este capítulo se debruça sobre como o grupo utiliza sua música e sua presença audiovisual para abordar e desafiar questões sociais e culturais. A narrativa começa com a discussão das temáticas de resistência e rebeldia nos álbuns *2 Cool 4 Skool* e *O!RUL8,2?* e na trilogia *The Most Beautiful Moment in Life* que tratam da opressão escolar e da meritocracia. Avança para a análise de como a Era *Wings* e a trilogia *Love Yourself* exploram temas mais profundos como a culpa cristã, a crítica ao amor falso e o ativismo social. O capítulo culmina com as referências da psicanálise junguiana presente nos álbuns de *Map of the Soul*, e a reflexão sobre a mensagem de esperança transmitida no álbum *BE* durante a pandemia de Covid-19 e a pausa do grupo para o serviço militar.

Ao final, conclui-se que os objetivos são atendidos e a pergunta está respondida com a confirmação da hipótese, indicando que o universo do grupo não corresponde somente ao entretenimento proporcionado por suas coreografias muito bem sincronizadas e algumas de suas músicas que possuem um refrão chiclete. *Bangtan Sonyeondan* vai mais além, possuem referências ao longo de toda sua narrativa musical que representam posicionamentos políticos e ideológicos, contribuindo para uma contextualização histórica sobre a Coreia do Sul.

2 ANTES DOS GAROTOS À PROVA DE BALAS

Quando os *trainees* estão preparados, após um período de tempo e diversas avaliações, ocorre a sua estreia, mais conhecida no K-pop como *debut*⁵. Bangtan Sonyeondan teve seu *debut* em 2013, mas antes da formação do grupo, os membros já se ocupavam rumo à carreira artística.

De acordo com Brown (2019) “RM chegou a fazer sucesso como rapper na cena underground sul-coreana, antes de ser recrutado como o primeiro membro do BTS, em 2010” (p.27); “Jin estudou atuação no Departamento de Cinema e Artes Visuais da Universidade Konkuk. Ele estava apenas no terceiro mês da faculdade quando foi notado por olheiros da BigHit, empresa em que o BTS estreou, hoje chamada de HYBE [...]” (p.41); “Suga ganhou certa fama no cenário de Daegu, se tornando uma referência confiável para produção de mixtapes e criação de beats” (p.58). A autora também explica que J-Hope “antes de entrar para o BTS, ele foi parte de um grupo de street dance, Neuron” (p.72); Jimin “estudou dança no Colégio de Artes de Busan [...]” (p.84); Taehyung sonhava em tornar-se um saxofonista; “Depois de muito esforço, Tae-hyung chegou a ganhar o primeiro lugar em uma competição regional” (p.95) e Jungkook sempre sonhou com a carreira de idol (maneira como são chamados pelos fãs os artistas da música pop coreana, agenciados por uma empresa), chegando a fazer audições para ingressar em outras empresas.

Como uma forma de familiarizar os fãs com os integrantes do grupo antes da estreia, a empresa postava vídeo *logs* dos membros em seu canal no Youtube, BangtanTV⁶. Nestes vídeos os jovens que debutaram no BTS relataram suas rotinas, sonhos e anseios que vinham junto com a esperança do *debut*. O único integrante que não teve *vlogs* postados antes da estreia foi Taehyung (V) por ter debutando como um membro surpresa do grupo. Além dos *vlogs*, os membros também postaram músicas e videocliques de produção própria, com samples e melodias de músicas já conhecidas, que serão mencionadas ao longo do presente trabalho.

A história do BTS remonta aos desafios enfrentados por seus integrantes durante o rigoroso processo de treinamento na indústria do K-pop. Este capítulo examina como as experiências individuais dos membros moldaram a identidade artística do grupo.

5 AMARAL, Rafaela Prado do. **Kpop: padrão de beleza, mídia e suas implicações no cotidiano dos grupos femininos na Coreia do Sul**. 2019. p.36.

6 BANGTANTV. 17 dez. 2012. **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/@BTS/featured>. Acesso em 04 jan. 2023.

2.1 D-TOWN E A REVOLTA DE GWANGJU: VOZES DO PASSADO

Antes de ingressar na empresa *BigHit*, conforme explica Brown (2019, p.58) o integrante Min Yoongi (Suga) fazia parte de outro grupo *underground* denominado *D-Town*. No grupo, Yoongi mantinha a função de *rapper* e produtor, usando o codinome de Gloss, “Suga escolheu esse nome de rap porque era bem próximo do significado de seu nome de nascimento Yoon-gi, que significa brilho”⁷(tradução nossa).

Uma das canções mais conhecidas do grupo, produzidas por Min Yoongi é *518 062*, publicada em 2010, que faz menção às mortes que ocorreram no Movimento Democrático de Gwangju em 1980, sendo que “o significado de 518-062 é a combinação das palavras do código de área de Gwangju, 062, e 518 de 18/05, a data em que ocorreu o Movimento Pró-Democracia” (The Rise Of Bangtan, 2016).

De acordo com Valcarengui, o Movimento Democrático de Gwangju é considerado um marco fundamental no processo de democratização da Coreia do Sul, iniciado nos anos 1980. Além de seu papel na transformação política do país, a Coreia do Sul consolidou-se como uma potência cultural e econômica global. A chamada “onda coreana” exemplifica a expansão de sua influência nos setores de entretenimento, como no cinema – com filmes como *Parasite*, premiado no Oscar – e na música, com grupos como BTS. No campo econômico, o país abriga grandes conglomerados internacionais, como a *Hyundai* e a *Samsung*, que desempenham um papel central no mercado global de automóveis e tecnologia (2022, p. 11).

Em um excerto da música, o líder e *rapper* do grupo Naksyeon-hyung, canta:

A cabeça acompanhando o ritmo dessa música rústica
062, os sofrimentos pelos direitos desse local
Estão gravados na história, ser capaz de sentir os direitos
Humanos que estão entalhados em suas vontades
O que se tornou de seus braços e pernas em movimento
E repletos de cicatrizes em seus corpos machucados com a bandeira nacional coreana
Por você, eu também incendiarei a sua vontade
Pelo meu hyung, eu recitarei infinitamente a história ferida da Coreia

Um broto florescendo cai no chão, sobre a terra cheia de um vento turvo
5-1-8, a noite sombria, dos dias passados
Passa e nasce
Para uma nova história [...]
A bandeira nacional coreana está desdobrada e o hino nacional se espalhou
O meu país tomou novas letras alargadas

7 GLOSS: A look at Suga’s pre-BTS rap career. **Allkpop**, 06 jul, 2021. Disponível em: <https://www.allkpop.com/article/2021/07/gloss-a-look-at-sugas-pre-bts-rap-career>. Acesso em: 03 jan 2023.

Naquele momento, as brasas estavam ardentes por dias
 A Medalha de Honra pendurada no nome de alguém
 Cuspa, cuspa, cuspa as palavras, e depois grite
 Grite depois e engrave a responsabilidade do entalhador
 Não se esqueça. Não acredite na língua daquele que está cobrindo a sua própria vontade
 Não perca o caminho entre as verdades e mentiras (D-Town, 2010. Tradução: The Rise of
 Bangtan).

O Movimento Democrático de Gwangju inicia em um cenário posterior ao assassinato presidente Park Chung Hee em 1979, após mais de uma década de um governo ditatorial no país, que iniciou com um golpe apoiado pelos Estados Unidos (Luz, 2021). A situação da sociedade era de insatisfação, uma vez que a insegurança social e econômica estava presente na vida dos cidadãos coreanos. Ainda mesmo em seu governo, os movimentos populares eram fortemente reprimidos: “Os movimentos foram reprimidos com gana pelas forças governamentais, mas a instabilidade política permaneceu.” (Valcarengui, 2022, p. 16).

Com a morte do presidente Park, as manifestações pedindo pelas eleições diretas ganharam forças e, pela “falta de poder político” de Choi Kyu-hah”, primeiro-ministro e sucessor à presidência, os generais Chun Doo-hwan e Roh Tae-woo “articularam um golpe de estado em 12 de dezembro de 1979” (Valcarengui, 2022, p. 17).

Diante de governo autoritário, estudantes das universidades de Chonnam e Chosun de Gwangju começaram as mobilizações reivindicando pela democracia, ganhando o apoio da população e mobilizando a capital Seul, como explica Valcarengui (2022, p. 18). O autor continua apontando que os manifestantes seguiram, pacificamente, “queimaram símbolos que remetiam ao golpe de maio de 1961” (p. 19), golpe este que levou Park ao poder.

Em 18 de maio de 1980, não conseguindo conter a multidão de manifestantes, o presidente mandou que enviassem tropas adicionais do exército, que, segundo Luz (2021), estava equipado com gás lacrimogêneo, cassetetes e balas de borracha. Os soldados atingiam quem estivesse em sua frente: “quando os trabalhadores e pais viram seus filhos sendo brutalmente agredidos, saíram às ruas para protegê-los. Os militares abriram fogo contra a multidão e centenas de pessoas morreram ou ficaram gravemente feridas” (Luz, 2021).

Quando, na música de *D-Town*, é expresso que “*os sofrimentos pelos direitos desse local estão gravados na história, ser capaz de sentir os direitos humanos que estão entalhados em suas vontades*”, refere-se ao número de vidas perdidas, de forma violenta, e desaparecidos durante a revolta que durou uma semana. A pesquisa de Luz (2021) indica que “144 civis, 22 soldados e quatro policiais foram mortos, mas os números do censo revelam que quase 2.000 cidadãos de Gwangju desapareceram durante este período”.

No trecho: “*Pelo meu hyung, eu recitarei infinitamente a história ferida da Coreia*”, o termo “hyung” é um honorífico utilizado para se referir a homens mais velhos de forma íntima, como um “irmão”⁸. Assim, a frase carrega um apelo para que a dor da data não seja levada ao esquecimento, sendo ela uma ferida compartilhada pela população.

D-Town, apesar de ser um grupo relativamente desconhecido, mostrou através dessa música a importância de manter viva a memória histórica, especialmente em uma sociedade onde o passado doloroso muitas vezes é suprimido ou esquecido. A canção é direta em sua crítica ao governo militar da época e serve como um lembrete poderoso da importância de lutar por justiça e liberdade, temas que continuariam a ser centrais na carreira de Suga, mesmo após ingressar no BTS.

O envolvimento de Yoongi com *D-Town* e sua contribuição para *518-062* são exemplos precoces de como a música pode ser usada como um meio para refletir e questionar questões sociais e políticas. Esses primeiros trabalhos revelam a profundidade do compromisso de Suga com causas sociais, algo que se tornaria uma característica definidora do BTS como grupo.

2.2 *VOTE*: O CHAMADO ÀS URNAS

A primeira prévia do que viria a ser o BTS foi postada no canal *Bangtan TV* em 17 de dezembro de 2012, na voz do *rapper* e compositor Kim Namjoon, que na época se nomeava como *Rap Monster*. A música *Vote* foi lançada em um período crucial da história política da Coreia do Sul, as eleições presidenciais de 2012. A canção de RM, com sua mensagem clara e urgente, serviu como um chamado às urnas, instigando os jovens a exercerem seu direito ao voto e, assim, influenciar o futuro da nação.

Embora não tivesse a idade mínima para votar na época, RM não se conformou com a sensação de impotência e utilizou sua voz para enfatizar que o voto é uma ferramenta poderosa para mudar o futuro. Ele também criticou a apatia daqueles que se isentam de suas responsabilidades, afirmando que “*é errado nos chamar de nação quando você está sendo apático*” (Castro, 2023, p. 19).

Vote segue a melodia da música *Power* de Kanye West, que se situa em duas temáticas principais: poder e fama⁹, tendo a seguinte letra:

8 CARDOSO, Beatriz. Entendendo honoríficos coreanos: como chamar amigos e conhecidos? **Koreain**. 12, nov. 2020. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2020/11/entendendo-honorificos-coreanos-como-chamar-amigos-e-conhecidos/>. Acesso em: 03 jan. 2023.

9 SANTOS, Fernando Morais dos. **Ye vs. The People: um estudo de caso sobre a narrativa midiaticizada de Kanye West no Twitter**. 2018, p.15.

Bangtan Boys, sou o Rap Monster
e tenho 19 anos e não tenho direito de votar
Você sabe que o futuro também é meu, vamos!

A partir do dia 19 de dezembro o relógio começa a enrolar na Coreia.
É o dia em que todo o país usa sua “mágica”.
Ela sai da ponta de suas mãos, e então todos os resultados chegam
No entanto, eu acho que muitos de vocês ainda não sabem ainda. O poder que você e eu
possuímos.
A fim de não eleger o adversário, continuamos a campanha.
Chamar-nos de uma nação é errado enquanto você está sendo apático.
(Século 21 Schizoid Man)
30 anos atrás, alguns até sacrificaria suas vidas para dar aquele voto,
mas agora você o evita, mesmo que eles estão oferecendo coisas para levá-lo a votar?
(Eles são estúpidos?) Seu voto vale ₩ 30.000 (\$29-30 USD)
Que é o quanto a seus impostos valem para esses 5 anos especificamente.
Então, desistir do seu voto não está deixando as coisas neutras.
É apenas um voto não declarado.

Vá votar ou fazer algo, antes de culpar qualquer um e fazer críticas.
É como o vestibular (porquê?)
Porque tudo depende de como você faz.
Se você não pegar alguma coisa, então não espere nada de significativo.
Durante os 5 anos, você vai notar a importância daquele um pedaço de papel?
Voz de todos, vote apenas
Se você quiser expressar as suas opiniões, então vá em frente pelo voto.
O poder que você e eu possuímos.
A fim de não eleger o adversário, continuamos a campanha.
Chamar-nos de uma nação é errado enquanto você está sendo apático.
O voto é seu, mas o futuro é nosso.

VOTE, ou cale a boca” (RAP MOSTER, 2012. Tradução: Bangtan Brasil).

RM, que inicia a música apresentando-se como um membro do BTS, após, expressando que: por ter 19 anos não tem direito ao voto em seu país. Quando publicada a música, a Lei Civil do país previa a maioria com 20 anos.

A questão da maioria era debatida desde 2009, segundo Kim (2011), “[...] Este é o resultado de levar em conta o fato de que o número de eleitores elegíveis sob a Lei Eleitoral foi alterado para 19 anos de idade a partir de 2005, e que sob a Lei de Proteção à Juventude, a idade do jovem é inferior a 19 anos”¹⁰ (tradução nossa). Porém a vigência da alteração da maioria civil entrou em vigor apenas em 2013.

10 KIM, Dong-eun. Adulto 20 anos → 19 anos... A partir de julho de 2013. **Sociedade. MK**. 18 fev 2011. Tradução nossa. Disponível em: <https://www.mk.co.kr/news/society/4862433>. Acesso em: 31 jan 2023. Título original: 성인 만 20 세 → 19 세...2013 년 7 월부터 적용.

Desta forma, ao introduzir a música, o *rapper* faz um chamamento alertando a necessidade de votar. Ao dizer isso, algumas propagandas políticas aparecem no videoclipe, como um chamamento à população coreana.

As eleições presidenciais de 2012 ocorreram no dia 19 de dezembro, justificando a frase: “*A partir do dia 19 de dezembro o relógio começa a enrolar na Coreia. É o dia em que todo o país usa sua magia*”. Concorriam à presidência Park Geun-hye, filha de Park Chung-hee¹¹, candidata pelo extinto partido conservador Saenuri, e Moon Jae-in, pelo Partido Democrático Unido¹². Com mais da metade de votos¹³, Park foi eleita a primeira presidenta da Coreia do Sul, sofrendo um impeachment em 2017 pelo vazamento de um escândalo de corrupção¹⁴ e abuso de poder, sendo, de acordo com Barini (2022) “condenada a 25 anos de prisão, mas, no final de 2021, foi perdoada por seu rival na eleição de 2012, o hoje presidente Moon Jae-in, vencedor da disputa de 2017 com 41,1% dos votos”.

Regressando à análise da música, ao falar: “*A fim de não eleger o adversário, continuamos a campanha*” seguido de: “*Chamar-nos de uma nação é errado enquanto você está sendo apático.*”, aparece no videoclipe uma imagem do ex-presidente da Coreia do Sul-coreano Roh Tae-woo.

Barini (2011) declara que Roh Tae-woo foi o primeiro presidente eleito, democraticamente, ao fim da ditadura dos anos 1980: “venceu com 36,6% dos votos, depois de uma campanha marcada por protestos de ativistas pró-democracia, que o viam como um *sucessor* do ditador Chun Doo-hwan e que o obrigaram a assumir compromissos de reforma do sistema”. Porém, cometeu suicídio em 2009, em um cenário de investigação de corrupção¹⁵.

Seguindo, RM declara que “*30 anos atrás, alguns até sacrificariam suas vidas para dar aquele um voto, mas agora você o evita [...]*”. Assim como em *518 062*, do grupo *D-Town*, Namjoon também aborda a data do Movimento Pró-Democracia em Gwangju. Junto à letra, a imagem que é apresentada no videoclipe mostra uma cena de violência policial em meio ao movimento, acompanhado da seguinte legenda “transmissão da lei marcial” (tradução

- 11 FILHA de líder polêmico será 1ª mulher a presidir Coreia do Sul. **BBC News**. 20 dez 2012. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/12/121220_perfil_park_coreia_rw. Acesso em: 31 jan 2023.
- 12 SUL-coreanos vão às urnas escolher novo presidente. **BBC News**. 19 dez 2012. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/ultimas_noticias/2012/12/121218_coreia_do_sul_eleicoes_lgb_rn. Acesso em: 31 jan 2023.
- 13 BARINI, Filipe. Eleição na Coreia do Sul é definida em turno único e tem histórico de alto comparecimento às urnas. **O Globo**. 10 jan 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/eleicao-na-coreia-do-sul-definida-em-turno-unico-tem-historico-de-alto-comparecimento-as-urnas-25345368>. Acesso em: 31 jan 2023.
- 14 CORTE Constitucional da Coreia do Sul confirma impeachment da presidente. **ISTOÉ**. 10 mar 2017. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/corte-constitucional-da-coreia-do-sul-confirma-impeachment-da-presidente/>. Acesso em: 31 jan 2023.
- 15 MORTE de ex-presidente choca sul-coreanos. **BBC NEWS**. 23 maio 2009. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/05/090523_coreiasuicidiog. Acesso em: 31 jan 2023.

nossa), como uma forma de repressão. Esta cena é censurada por uma cédula de *won* (moeda coreana), estampada com o rosto do ditador Chun Doo-hwan, que presidia o país no momento do movimento. Chun nunca se manifestou com arrependimentos sobre as mortes¹⁶.

FIGURA 1 – Cena retirada de “Rap Monster: VOTE” (00:39s)



Fonte: BANGTANTV (2012)

Namjoon compara a votação com o sistema educacional quando apresenta a imagem de um professor e outra de um estudante exausto ao falar: “*É como o vestibular (porquê?) Porque tudo depende de como você faz*” e “*Se você não pegar alguma coisa, então não espere nada de significativo*”. Neste trecho está se referindo ao CSAT, que de acordo com Oliveira (2022) “é a sigla de *College Scholastic Ability Test* (traduzido livremente como Teste Universitário de Habilidade Escolar)”¹⁷. Desta forma, o voto atinge diretamente aqueles que ainda não têm a idade necessária para votar e estão inseridos em um sistema educacional repressivo. O voto, seria a esperança de mudança deste cenário.

A música apresenta uma crítica àqueles que se absterem do direito de votar, uma vez que muitos foram mortos em nome desse direito. A decisão de RM de escrever e lançar *Vote*

16 JUNG, Dae-ha; AHN, Kwan-ok. Cidadãos de Gwangju lutam para conter sua raiva durante o julgamento de Chun. **HANKYOREH**. 12 MAR 2019. Tradução nossa. Disponível em: https://english.hani.co.kr/arti/english_edition/e_national/885626.html. Acesso em: 31 jan. 2023. Título original: Gwangju citizens struggle to contain their rage during Chun’s trial.

17 OLIVEIRA, Greyce. Agências revelam quais ídols farão a prova do CSAT 2023. Ensino e Educação. **Koreain**. 10 nov 2022. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2022/11/agencias-revelam-quais-idols-farao-a-prova-do-csat-2023/> Acesso em: 31 jan. 2023.

demonstra sua percepção madura das responsabilidades que vêm com a liberdade de expressão. Ele entendeu, mesmo jovem, o poder da música como um veículo para despertar a consciência política e incentivar a ação.

2.3 UM TÍPICO NATAL DE *TREINEES*

Na música, *A Typical Trainee's Christmas*, que utiliza o refrão e melodia do clássico romance natalino *Last Christmas*, do duo *Wham!*, o grupo BTS, que na época estava ensaiando para debutar, expõe a realidade de um Natal como *trainees*, percebidos nos seguintes trechos da letra: “*Nosso chefe era indiferente, até três anos atrás nós nunca tínhamos jantado fora como todo mundo*”, ou “*Eles me dizem para vir, a companhia continua me dizendo para praticar. Esse ano de novo, eu gastei meu dia inteiro praticando, estou chorando, ainda sou um trainee. Eu realmente quero debutar no próximo ano*”, até mesmo no trecho “*Chefe, você é o único que está a cargo do BigHit, até mesmo o outro funcionário, o manager, está em casa dormindo. (Oh meu Deus!) Eu vou chorar se não puder folgar! Se não puder, vou me ajoelhar na frente da porta da empresa*” (tradução: Letras).

A letra de *A Typical Trainee's Christmas* retrata o um lado da vida dos *trainees* de exaustão e frustração acumulada ao longo de anos de prática incessante. Para esses jovens, o Natal não é um período de descanso ou reunião familiar, mas sim mais um dia comum de treinamento rigoroso e isolamento. A canção destaca a rotina dura e repetitiva, onde as festas e feriados passam despercebidos, sendo ofuscados pela pressão constante de alcançar a perfeição.

Os *trainees* são considerados “aprendizes” nas empresas de entretenimento. Essas empresas identificam jovens com potencial artístico por meio de audições e da atuação de olheiros, oferecendo contratos de treinamento. Após se tornarem *trainees*, esses jovens passam por um período de formação, que pode variar de seis meses a mais de dez anos, onde desenvolvem diversas habilidades. No entanto, o treinamento não garante que o *trainee* realmente debute, pois eles são submetidos a avaliações constantes para medir seu desempenho, e aqueles que não atendem às expectativas podem ser desligados da agência (Rocha, 2023, p. 12). Por volta dos nove anos de idade, empresas contratam jovens, através de audições que avaliam suas habilidades em canto, dança, atuação e modelagem. De acordo com Brown (2019, p.14). Se os jovens passarem nos testes, viram *trainees* e devem mudar-se para instalações disponibilizadas pela empresa e conviver com os demais *trainees*.

O conceito de "idol" envolve uma cultura que influencia tanto o comportamento quanto o estilo de vida dos jovens artistas. A aparência dos ídolos deve se alinhar aos padrões de beleza sul-coreanos, e tanto homens quanto mulheres no país se esforçam para atender a esses critérios, frequentemente utilizando cosméticos e realizando cirurgias plásticas em busca do que consideram “perfeição”. Para um *idol*, estar em conformidade com os padrões de beleza é fundamental, pois isso proporciona maior visibilidade e oportunidades de sucesso na indústria, facilitando a aceitação pelo público (Rocha, 2021, p. 51-52).

O treinamento pode durar anos, isso expressa a insatisfação na música: “*Nossa empresa, nosso chefe, eu não gosto de nenhum de vocês. Eu sinto falta da minha mãe*”. Os membros do BTS ainda eram jovens quando começaram a vida de *trainees*, o mais novo, Jungkook tinha 14 anos e o mais velho, Jin tinha 20, quando entraram na empresa *BigHit Entertainment*.

Os treinos diários são conciliados com as atividades comuns na vida dos jovens, e podem durar mais de quatorze horas. Como aponta Brown (2019, p.14) “O programa de treinamento inclui aulas de canto e dança, exercícios físicos e estudos de idioma (em geral, inglês e japonês) além de tudo o que os artistas precisam aprender para se comportarem como estrelas em frente às câmeras”.

As rotinas exaustivas não são o único problema na realidade dos *trainees*, há relatos de transtornos alimentares, na busca dos jovens por um “corpo perfeito” para se apresentar ao público, cirurgias plásticas feitas em menores de idade, violências psicológicas e sexuais: “Favores sexuais contra estagiários ainda existiam na indústria do entretenimento [...] alguns *trainees* dizem que existe um clima em que aceitam a estreia como cantora e a dádiva do sexo como se fosse uma transação natural”¹⁸ (tradução nossa). Os ídolos frequentemente enfrentam críticas da mídia por sua falta de autenticidade, sendo comparados a produtos fabricados em massa. Essa percepção se deve ao intenso treinamento, ao uso de cirurgias plásticas e às dietas rigorosas que seguem (Flor, 2020, p. 43).

Como estagiários de uma empresa, os futuros *idol's* são barrados de algumas ações em determinadas empresas: “Mesmo que não esteja especificado no contrato, são várias proibições prometidas verbalmente aos cantores, como não namorar, não usar celular pessoal, não beber e fumar”¹⁹ (tradução nossa). Esse fato é percebido em determinada parte da música

18 JEON, Gyeon Noh. Aspirante a cantora N e ex-empresária falam sobre a realidade dos ídolos trainees. **Lady.Khan**. 01 jun 2013. Tradução nossa. Disponível em: <https://lady.khan.co.kr/article/201306031751041>. Acesso em: 03 fev 2023. Título original: 가수 지망생 N 양과 전직 매니저가 말하는 아이돌 연습생들의 현실

19 O CONTRATO de proibição de cirurgia plástica de ídolos/proibição de namoro está correto?. **Cultura. Jornal Seul**. Tradução nossa. Disponível em: <https://www.seoul.co.kr/news/newsView.php?>

em que é exposto: “*Nenhuma namorada, porque nosso debut acontecerá em breve*” ou “*Separando os trainees masculinos e femininos? Como isso faz sentido? Nós não podemos amar então como vamos escrever canções com letras de amor?*”. Os jovens artistas assinam contratos com duração média de sete anos, durante os quais são submetidos a rigorosas rotinas de exercícios, alimentação e estudos. Em alguns casos, esses contratos contêm cláusulas que proíbem relacionamentos amorosos, conhecidas como “dating bans”. Essa prática é adotada porque “os fãs sul-coreanos acreditam que, ao se tornarem ídolos, os cantores têm a obrigação de se dedicar exclusivamente ao trabalho para o público, e um relacionamento poderia desviar o foco de sua agenda” (Rocha, 2023, p. 12).

Além do mais, quando se tornam *idols*, algumas ações são impostas aos integrantes do grupo. Na música, Jungkook questiona: “[...] então eu deveria estar fazendo aegyo, como um aluno do nono ano deveria?”.

Aegyo, na cultura do *K-pop* são atitudes fofas, infantilizadas, feitas para agradar os fãs. Esse agrado feito para os fãs, geralmente vem “agregado de elementos com conotações sexuais [...] No *K-Pop*, ocorre quando em determinados momentos, há uma troca de afeto entre os *idols*, podendo ser gestos fofos e em outros casos, ocorre um afeto mais ousado, onde insinuam *coisas*”²⁰. Diferentemente das artistas da indústria musical ocidental, as ídolas do *K-Pop* priorizam a pureza em vez da sensualidade. Assim, em vez de se submeterem a cirurgias para aumentar seios e glúteos, elas optam por procedimentos como rinoplastias e lipoaspirações (Flor, 2020, p. 51-52).

A Typical Trainee's Christmas não é apenas uma música sobre as dificuldades enfrentadas pelos membros do BTS antes de seu debut; ela é uma janela para a experiência de milhares de jovens que aspiram a se tornar estrelas do *K-pop*. A canção oferece uma perspectiva sobre o preço do sucesso em uma indústria altamente competitiva e serve como um lembrete de que há por trás do glamour. É crucial notar o recente aumento no número de ídolos que cometem suicídio, o que pode ser atribuído à intensa pressão que enfrentam diariamente, tanto da indústria quanto das exigências estéticas de perfeição. A sociedade sul-coreana se torna cada vez mais exigente em relação a esses ídolos, uma vez que eles simbolizam e representam a cultura do país (Flor, 2020, p. 53).

Embora a música *A Typical Trainee's Christmas* denuncie as dificuldades dos *trainees*, pode-se questionar se essa crítica vai além de uma denúncia simbólica. A mensagem parece

id=20130122800028. Acesso em 03 fev 2023. Título original: 아이돌 성형금지·연애금지 계약 옳은걸까?.

20 BATISTA, Maressa de Souza. **Circuitos jovens: breves reflexões sobre cultura, juventude e educação através do K-pop**. 2017. p.9.

diluir-se em um contexto onde a denúncia se torna parte da narrativa comercial do K-pop. A música, que apesar de melodiosa, carrega a mensagem de insatisfação com as condições de vida e proibições de um *treinee*, é finalizada com um “Feliz Natal a todos”.

2.4 A INTRODUÇÃO DA TEMÁTICA ESCOLAR NAS MÚSICAS DO GRUPO

Apesar de uma crítica ao sistema escolar ter sido mencionada na música *Vote* do líder RM, a temática escolar só foi contemplada plenamente nas faixas: *Graduation Song* e *School Tears*. A Coreia do Sul, mesmo com a disponibilidade de educação básica e apoio governamental, enfrenta um elevado nível de estresse entre os alunos devido à pressão competitiva, que é uma herança do sucesso neoconfucionista (Marra; Bijos, 2022, p. 236).

A primeira música, *Graduation Song*, que foi produzida utilizando a melodia da música *Young, Wild and Free*, de Snoop Dogg, Wiz Khalifa e Bruno Mars, traz em sua letra o alívio proporcionado com a chegada da graduação, consequentemente o fim do Ensino Médio: “*Você depois da formatura, eu depois da formatura, todos nós não choramos. Porque agora, neste momento, da escola, agora estamos livres*”, e as expectativas com a vida adulta ao completar 20 anos: “*Estou confiante por causa da minha ambição de ter 20 anos*”.

A expressão de libertação da música provém da cobrança de uma carga horária exaustiva. Os estudantes geralmente participam de aulas de tutoria privadas e fazem treinamento adicional, principalmente em inglês e matemática. Além de passarem cerca de 8 horas por dia na escola, muitos seguem uma rotina de estudos que pode se estender até as dez da noite, seja com instrutores, com tutores privados ou por conta própria, em bibliotecas ou salas de estudo. Mesmo após isso, muitos continuam estudando ao chegar em casa (Honda, 2022, p. 316).

A crise financeira de 1997 foi um dos fatores que aumentou a competitividade na Coreia do Sul. Nesse contexto, a instabilidade no emprego tornou indispensável destacar-se por meio de qualificações acadêmicas para garantir uma boa educação universitária e, posteriormente, um emprego estável. As credenciais acadêmicas passaram a ter um papel central tanto no mercado de trabalho quanto nas relações interpessoais e a busca por educação ganhou força, sendo vista como meio de alcançar a mobilidade social em um período de crescimento econômico (Honda, 2022, p. 314). À medida que o ensino superior se torna mais comum, a competição por vagas nas universidades torna-se significativamente mais intensa. Os estudantes enfrentam uma forte concorrência, já que os pais estão dispostos a tomar

medidas para garantir que seus filhos tenham uma vantagem em relação aos demais (Honda, 2022, p. 316).

“O abuso de poder ocorre em vários locais e em várias circunstâncias, mas é provavelmente na escola onde os alunos mais presenciam abusos de poder”²¹ (tradução nossa). Estes abusos se apresentam em formas de violências físicas e psicológicas com os estudantes, as práticas violentas dos docentes não são novas: “No passado, havia muitos casos em que os professores usavam castigos corporais nos alunos, e é verdade que havia uma atmosfera em que os alunos e pais que recebiam o castigo corporal o suportavam, mesmo que tivesse alguma insatisfação”²² (tradução nossa).

A depressão dos jovens sul-coreanos têm relação direta com o cotidiano escolar, “As causas da depressão em adolescentes são muitas vezes causadas pela pressão do vestibular, o estresse do teste, as expectativas dos pais além da própria capacidade e razões gerais, como notas, bem como amizades.”²³ (tradução nossa), que por muitas vezes são seguidas de suicídio, “um em cada quatro alunos do ensino fundamental e médio em todo o país teve pensamentos de automutilação ou suicídio devido à ansiedade e depressão por causa do desempenho acadêmico.”²⁴ (tradução nossa).

Já a música *School of Tears*, (que utiliza a melodia e parte da letra de *Swimming Pools*, de Kendrick Lamar) demonstra explicitamente a insatisfação transcrita através de uma crítica ao sistema educacional, quando no refrão a seguinte frase é citada: “*Escola? Errada! Sociedade? Errada! Pais? Errados! Professor? Errado! Vítima? Errada! Infrator? Errado! Espectador, talvez*”.

As violências sofridas não estão apenas no ambiente escolar, como a violência por parte dos professores e também pelo *bullying* — sendo que de acordo com Isolan, (p.73) “Na

-
- 21 JEON, Jeong-jeong. Abuso de poder que deveria desaparecer. **Youth Press**. 31 mar 2017. Tradução nossas. Disponível em: https://youthpress.net/xe/index.php?mid=kypnews_article_society&document_srl=188089&listStyle=viewer. Acesso em: 06 fev 2023.
- 22 KIM, Tae-rin. [Lei vitalícia ensinada por um advogado] O castigo corporal por parte dos professores será permitido?. **Good Morning**. 13 mai 2022. Tradução nossa. Disponível em: <https://www.goodmorningcc.com/news/articleView.html?idxno=269491>. Acesso em 06 fev 2023. Título original: [변호사가 알려주는 생활법률] 교사의 체벌 허용될까.
- 23 CHUNG, Eui-jun. Depressão adolescente, precisa de um pouco de elogio e atenção dos pais. **Sen TV**. 11 jan 2022. Tradução nossa. Disponível em: https://m.sentv.co.kr/sendoc/view/635221#_DYAD. Acesso em 06 fev 2023. Título original: 청소년 우울증, 부모의 작은 칭찬과 관심이 필요.
- 24 HAN, Min-su. 1 em cada 4 alunos do ensino fundamental, médio e médio "Pensa em automutilação ou suicídio por causa da depressão acadêmica". **News**. 07 jul 2022. Tradução nossa. Disponível em: <https://news.mt.co.kr/mtview.php?no=2022070709560059278>. Acesso em: 06 fev 2023. Título original: 초중고 학생 4명 중 1명 "학업성적 우울감 때문에 자해·자살 생각".

Coreia do Sul, um estudo com 1.756 estudantes verificou que 40% da amostra apresentava envolvimento com *bullying* como vítima (14%), agressor (17%) ou agressor-vítima (9%)²⁵ — estão também dentro de casa. Diante do exposto, muitas vezes somos meros espectadores das situações, por saber que ela ocorre, mas nos mantemos omissos, assim como é cantado: “*Mas como você definiria? Você sabe que não posso te estender a mão. Se eu fizesse isso, me igualaria a você. Não deixe a justiça te cegar, Essa é a realidade, o único jeito de sobreviver, não há outras opções*” ou “*Não infratores, não vítimas, esse é um lugar em que nós nos transformamos em espectadores*”.

[...]

A base da escola violenta, um círculo vicioso sem fim
 Não há saída nesse ringue lotado chamado sala de aula
 Pois é, no fim das contas, a escola é uma mini sociedade
 Uma selva projetada descuidadamente pelos adultos
 Eles deixaram os fracos, fracos e os fortes, fortes
 Claro que, por serem fortes, fizeram os fracos sofrerem
 Uma sociedade construída sobre os ensinamentos de que amigos são apenas fingimento
 A moral dos adultos nos fez pisar nos fracos para ascender ao topo
 Punições físicas foram banidas, momento de violência
 “Eu não sabia porque não fazia parte” virou uma desculpa
 Pois é, essa sociedade está lotada de espectadores que não são nem um pouco diferentes de infratores
 Os alunos presos nas salas de aulas também são vítimas [...] (SCHOOL TEARS, BTS, 2012. Tradução: Namie)

Na última estrofe citada por Suga, exposta acima, a sala de aula é chamada de “ringue” por conta da incansável competitividade para ser o melhor aluno da classe. Exemplos disso são a educação competitiva, que por muitas vezes é exigida pelos próprios pais²⁶ e o ambiente escolar que “está matando a criatividade e falhando em dar aos nossos filhos o poder de viver de forma independente como membros da sociedade”²⁷ (tradução nossa). O ambiente competitivo é responsável pelo agravo da saúde mental e física dos estudantes²⁸.

25 ISOLAN, Luciano et al. Bullying escolar na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 16, n. 1, p. 68-84, 2014.

26 SHARMA, Yojana. Febre por educação leva famílias a vender apartamentos na Ásia. **BBC NEWS**. 18 out 2013. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131016_educacao_asia_fn. Acesso em: 06 fev 2023.

27 MOON, Hee-hyeon. “Precisamos desesperadamente mudar a direção da educação para cooperação, não competição.”. **Ilgan Jeju**. 21 jun 2022. Tradução nossa. Disponível em: <http://www.ilganjeju.com/news/articleView.html?idxno=102671>. Acesso em 06 fev 2022. Título original: “경쟁이 아닌 협력으로 교육 방향 전환이 절실하다”.

28 HONDA, Débora Hisae. A FEBRE EDUCACIONAL SUL COREANA, PASSADO E PRESENTE: O PARADOXO ENTRE A TRADIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 16, p. 311-322, 2022. p.317

O uso de temas escolares nas músicas de estreia do grupo foi um movimento que desafiou as normas da indústria musical. Em vez de se concentrar em temas leves e acessíveis, BTS optou por fazer denúncias e falar diretamente sobre experiências reais dos jovens, buscando criar um vínculo genuíno com seu público. A denúncia da realidade escolar sul-coreana ressoa globalmente por refletir pressões compartilhadas por jovens de diferentes contextos, como o vestibular no Brasil. Contudo, a transformação proposta pelo BTS parece limitada à identificação emocional, sem apresentar soluções concretas. Assim, a crítica escolar pode ser vista como um protesto transformado em produto cultural.

2.5 ADULT CHILD E O ALISTAMENTO MILITAR: A MARCHA OBRIGATÓRIA

Adult Child é uma música posterior à estreia do grupo, foi publicada em outubro de 2013. “Adulto criança” é uma resposta a *Graduation Song*. Se esta expressa as ânsias com o fim da escola e a chegada dos vinte anos, aquela mostra que a vida adulta não é um conto de fadas. Isto é percebido nos seguintes trechos da música: “*Ah... eu tenho 20 anos agora. Agora que eu vejo não é nada demais. Então o que é que eu vou fazer agora?*” ou “*Oh não! Todos os Peter Pan’s acabaram de sair dos livros de contos de fadas. Descobrimos que essa "terra do nunca" que todos sonhavam, nunca existiu*”.

A realidade dos jovens adultos sul-coreanos é a dificuldade para ingressar no mundo do trabalho, mesmo com ensino superior. São altos os números de graduados que estão desempregados, sendo que há um grande número de jovens sonhando em sair do país para encontrar oportunidades de emprego e moradia: “três em cada quatro jovens entre 19 e 34 anos querem deixar o país”²⁹. Assim a música continua: “*Pressão e inexperiência são tudo o que resta. O peso de ter 20 anos, eu pensei que seria como uma pena, agora é uma pedra que me puxa pra baixo, o arrependimento dos 20 anos*”.

Outra desilusão na qual os sul-coreanos se deparam, em especial os homens, é o serviço militar obrigatório. Os coreanos não precisam se alistar imediatamente após completarem 18 anos, já que o alistamento pode ser adiado até os 28 anos. No entanto, é mais comum que os homens iniciem o serviço militar aos 20 anos, logo após os primeiros dois anos de graduação.³⁰ O serviço militar é descrito na música em alguns trechos:

29 GOZZER, Stefania. O lado obscuro da Coreia do Sul, descrita como 'modelo' a ser seguido pelo Brasil. **BBC Mundo**. 16 fev 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2020/02/16/o-lado-obscuro-da-coreia-do-sul-descrita-como-modelo-a-ser-seguido-pelo-brasil.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 06 fev 2022.

30 QUEIROZ, Izabela. Como funciona o alistamento militar sul-coreano?. **Recreio**. 14 jan 2023. Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/noticias/escola/como-funciona-o-alistamento-militar-sul-coreano.phtml>.

[...]

Todos os homens em sua experiência de 20 anos vivem um profundo sentimento de remorso
Temendo as intimações para se alistar, algo que uma vez parecia estar tão longe de acontecer,
vira realidade

Minha mãe falava: "As Coreias estarão unificadas até você crescer" e eu acreditava
completamente

Mas a realidade é que eu sou um material a soldado

Este amigo que parece perfeitamente bem é dispensado, porque fui ser inutilmente saudável?

Direitos civis? Está mais para uma sentença de morte juvenil

Eu invejo os 10% de jovens que não passam pelo exército [...]

Perde o resto da adolescência durante esse tempo Por isso fugimos do serviço militar

[...]

Aplausos para a coragem dos homens em seus 20 anos que são forçados a amadurecerem

E um aperto de mão de gratidão para os 60.000 oficiais e soldados do país

[...] (ADULT CHILD, BTS, 2013. Tradução: Letras)

O alistamento é retratado na música como algo a se temer, especialmente quando é questionado: “*porque fui ser inutilmente saudável?*”. Isso porque, pessoas com deficiência ou em estado de subnutrição são dispensadas do serviço militar, tal fato faz com que muitos, antes do alistamento, pratiquem a automutilação, arrancando dedos dos pés e mãos ou se privem da alimentação, a fim de ganhar a dispensa³¹.

O trecho em que a mãe do eu lírico diz que o serviço militar não será necessário, pois: “*As Coreias estarão unificadas até você crescer e eu acreditava completamente*” está diretamente relacionado ao fim da Guerra entre as Coreias, em 1948, após a divisão da península entre Norte e Sul³². Com a separação, as Forças Armadas da República da Coreia foram criadas com o objetivo de combater o inimigo, o Norte. Em uma entrevista, o jogador de futebol Son Heung-min, afirmou que no tempo em que prestava serviços militares, sofreu uma lavagem cerebral por parte de seus superiores: “No exército, eles definem a Coreia do Norte como *o inimigo* [...] E eu não sei se é porque sofri lavagem cerebral, mas eles conseguiram me convencer de que os norte-coreanos podem e vão causar dano à sociedade sul-coreana” (ESPN, 2018).

Na frase: “*Aplausos para a coragem dos homens em seus 20 anos que são forçados a amadurecerem*” ficam implícitas não somente as noções de ter os primeiros treinos com

Acesso em: 06 fev 2023.

31 FOME, tortura e suicídio: como é o serviço militar que Son, do Tottenham, conseguiu evitar. **ESPN**. 02 set 2018. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/4716556/fome-tortura-e-suicidio-como-e-o-servico-militar-que-son#do-tottenham-conseguiu-evitar. Acesso em 06 fev 2023.

32 LEE, Carol. AMANHÃ É O DIA DAS FORÇAS ARMADAS, NA COREIA DO SUL. História. **Koreapost**. 30 set 2015. Disponível em: <https://www.koreapost.com.br/conheca-a-coreia/historia/amanha-e-dia-das-forcas-armadas-na-coreia-do-sul/>. Acesso em: 06 fev. 2023.

armas de fogo, a fim matar um “inimigo”, mas também das torturas psicológicas e físicas vivenciadas no cotidiano dos quartéis.

Os relatos de abusos sofridos por subordinados nos quartéis, vão desde os treinamentos dentro de câmaras de gás, até humilhações e violências, como é exposto na revista esportiva: “Um soldado foi obrigado a comer 30 alimentos congelados, vomitá-los e comê-los novamente. A cada vez que vomitava, era alvo de uma surra de oficiais de patente superior”³³.

Outros absurdos são relatados pelo artista sul-coreano Jeram Kang que revelou ³⁴que, por ser um homem gay, foi estuprado e levado a um centro psiquiátrico, assim como Byun Hee Soo, sargento que foi expulsa após realizar cirurgia de redesignação de gênero³⁵. Em ambos os casos, foram diagnosticados com transtornos mentais. Os traumas físicos e psicológicos sofridos por alguns soldados são irreversíveis, levando até ao suicídio³⁶.

Adult Child é uma faixa que captura as ansiedades e incertezas que acompanham a chegada da vida adulta. Embora não trate diretamente do serviço militar, a canção relata os sentimentos de confusão e a luta para conciliar os sonhos e aspirações juvenis com a dura realidade da vida adulta, uma transição que o alistamento militar simboliza para muitos jovens sul-coreanos. A letra expressa o medo de perder a liberdade e a identidade ao entrar no mundo adulto, onde as responsabilidades e as expectativas sociais pesam mais do que nunca.

33 ESPN, loc.cit.

34 EX-soldado gay revela abuso sexual no Exército da Coreia do Sul. **BBC News**. 26 mar 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56544932>. Acesso em 06 fev 2022.

35 EXÉRCITO da Coreia do Sul expulsa oficial que mudou sexo após cirurgia. **VEJA**. 22 jan 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/exercito-da-coreia-do-sul-expulsa-oficial-que-mudou-sexo#apos-cirurgia/>. Acesso em? 06 fev 2023.

36 ESPN, loc. cit.

3 RESSONÂNCIAS DE REVOLUÇÃO: A ARTE E O DISCURSO DO GRUPO NA TRILHA DE *2 COOL 4 SKOOL À PROOF*

Cada vez mais o grupo sul-coreano *Bangtan Sonyeondan* vem ganhando destaque na indústria musical, trazendo para o cenário mundial uma mistura de coreografias, danças envolventes e vídeo clipes super produzidos, chamando a atenção do público, ultrapassando barreiras culturais e linguísticas.

Iniciando com o lançamento do primeiro álbum do grupo: *2 Cool 4 Skool*, até os lançamentos mais recentes, como o último álbum do grupo, *Proof*. BTS demonstrou uma habilidade de se reinventar, flexibilizando-se para adaptarem-se às mudanças na indústria musical, mas sempre mantendo a identidade do grupo, demonstrando assim, uma maturidade artística adquirida da carreira. Para Rocha, a característica distintiva do grupo é a ênfase na conexão emocional em suas músicas, resultado da liberdade que os membros tinham para escrever e produzir suas próprias letras. Muitas de suas canções ressoam com o público ao abordar as pressões e expectativas enfrentadas pelos jovens sul-coreanos. O grupo discute abertamente suas dificuldades, ansiedades e medos, (desafiando a imagem idealizada que os ídolos devem apresentar), promovendo uma discussão honesta sobre saúde mental (2023, p. 22).

Essa trajetória é marcada por um compromisso constante com a autenticidade, a resistência contra as normativas sociais e a exploração de temas que ressoam profundamente com uma juventude em busca de identidade e propósito. Pois, ao contrário da maioria dos grupos de *K-Pop*, cujos ídolos geralmente dependem de compositores para suas músicas, o BTS se envolve ativamente na composição das letras e na produção de seus álbuns. Os *singles*, mini álbuns e álbuns completos são desenvolvidos com uma sequência temática escolhida pelo grupo (ROCHA, 2021, p. 65). Embora a mensagem do BTS alcance jovens globalmente, as questões abordadas pelo grupo dialogam mais profundamente com o contexto sul-coreano, como a pressão educacional, e podem não ressoar da mesma forma em outros países.

O grupo, formado por jovens artistas que começaram suas carreiras em um sistema altamente competitivo e exigente, utiliza suas músicas para fazer comentários sociais sobre as pressões e desafios enfrentados pela juventude. Desde o início de sua carreira, o grupo já abordava críticas aos padrões da sociedade sul-coreana, destacando o sistema educacional que promovia a busca pela perfeição e a descrença dos mais velhos em relação ao sucesso da nova

geração. Ao longo de sua trajetória, suas produções passaram a incluir temas complexos e controversos, evidenciando a disposição do grupo em tratar de questões políticas e sociológicas (ROSA, 2023, p. 14). A análise deste capítulo se concentrará em como o grupo expressa essas críticas e oferece uma alternativa à conformidade com as normas sociais estabelecidas.

3.1 RESISTÊNCIA AO SISTEMA ESCOLAR EM *NO MORE DREAM* E *N.O*: REBELDES COM CAUSA

Os dois primeiros anos de carreira do grupo, marcados por uma proposta de álbum voltado ao *hip-hop*, apresentam mensagens mais agressivas e diretas. Abordando assim, a reivindicação de uma juventude que não viverá mais os sonhos de seus pais e não se submeterá ao sistema escolar repressivo e violento, desta forma, há uma denúncia da realidade nas faixas dos primeiros álbuns de BTS.

Nas palavras de Flor, o álbum *2 Cool 4 Skool*, que inaugura a trilogia escolar do BTS, explora temas como *bullying*, a pressão enfrentada pelos alunos e o impacto das expectativas familiares na destruição de seus sonhos. Além disso, o álbum reflete as experiências pessoais dos integrantes, expressando suas insatisfações com a sociedade sul-coreana, que, segundo eles, impedia a juventude de perseguir seus verdadeiros objetivos (2020, p. 120).

Conforme explica Brown, o *debut* do BTS inclui *No More Dream*, que alcançou a 14ª posição na Billboard. A capa icônica com um colete à prova de balas anunciava a chegada de um novo grupo de *K-Pop* (2019, p. 48) Sendo essa a simbologia do grupo, seus fãs foram nomeados como *Army* (exército). A pesquisa de Flor, indica que em 2013 o BTS foi apresentado ao público com o conceito de "à prova de balas", simbolizado por seu primeiro logotipo, que incluía a imagem de um colete militar, refletindo o objetivo do grupo de combater preconceitos direcionados à juventude. Embora a empresa responsável pelo *design* não seja conhecida, o colete trazia o nome BTS em letras cortadas, além de elementos militares, como uma granada representando poder e revolução. Os raios posicionados fora do colete simbolizavam a energia e a força necessárias para o grupo se destacar na competitiva indústria do *K-pop*. O logotipo, exibido em preto e branco, predominando o preto, reforçava a imagem forte e arrojada do grupo (2020, p. 117).

Embora as faixas dos primeiros álbuns abordem a temática escolar de maneira diversificada, todas elas tocam em aspectos importantes da vida dos jovens sul-coreanos, desde a pressão acadêmica até os desafios emocionais e as paixões da juventude. Os meninos do grupo, estão neste momento, representando seus próprios sentimentos através da arte, uma vez que contribuem nas letras e produções de suas músicas. “Cada membro do BTS contribuiu para a criação das músicas do álbum, refletindo suas experiências e emoções, destacando que "hip hop é uma música genuína para contar a própria história," resultando em um álbum consistente e de alta qualidade” (IBIGHIT, 2022, tradução nossa).

Analisaremos como o grupo utiliza letras e visuais para criticar o sistema educacional. As músicas *No More Dream* e *N.O* oferecem um retrato da frustração juvenil com um sistema que parece sufocar a criatividade e a individualidade dos estudantes. BTS denuncia a pressão constante, destacando a luta dos jovens para encontrar seu próprio caminho.

No More Dream (Não há mais sonhos), escrita pela linha de *rappers* do grupo: RM, Suga e J-hope, é a faixa principal do álbum de estreia, a música é um protesto contra a conformidade e a falta de autonomia que muitos jovens sentem dentro do sistema educacional. A letra é uma crítica direta à cultura que impõe sonhos e objetivos predefinidos aos estudantes, ignorando suas próprias aspirações e paixões: “*Ei, moleque, qual é o seu sonho, hein? (Qual?) [...] O seu sonho é só isso?*” — Essas palavras ressoam como um chamado à reflexão, um convite para que os jovens questionem as metas que estão perseguindo.

A canção é vista como uma crítica às pressões enfrentadas pelos jovens, especialmente na Coreia do Sul, sendo que em entrevista, Jimin lembrou que Bang Si-hyuk, CEO da empresa na qual BTS tem contrato, sugeriu ao grupo, na época do lançamento, que seria importante abordar os problemas da juventude e representar suas experiências, o que motivou a criação da música (ROCHA, 2021, p. 62). Desta forma, podemos afirmar que apesar de sua autenticidade e temas subversivos, o BTS não escapa de ser um produto empresarial. O grupo é estruturado para o mercado, mas suas temáticas o diferenciam ao inserir questões sociais em um formato comercial.

A música desafia a noção de que o sucesso acadêmico é o único caminho para a realização, sugerindo que a verdadeira felicidade e satisfação vêm de seguir os próprios sonhos, não os sonhos que a sociedade impõe. “*No More Dream* critica os adultos que tentam moldar os jovens para se encaixarem no sistema, a música encoraja os jovens a questionarem suas escolhas e desafia as diferenças geracionais, apontando para a necessidade de mudança” (MOURA, 2023, p.70).

NO MORE DREAM

Ei, moleque, qual é o seu sonho,
hein? (Qual?)
[...]
O seu sonho é só isso?

Eu quero uma grande casa, grandes carros
e grandes anéis
Mas, na verdade, eu não tenho sonho
algum
Haha, eu vivo tão tranquilo
Ninguém fala nada mesmo que eu não
sonhe

Todo mundo pensa da mesma maneira que
eu

**Eu esqueci completamente da minha
infância, quando eu tinha muitos
sonhos**

Não se preocupe com a faculdade,
eu vou mesmo que seja longe
Tá bom, mãe, eu disse que vou para a
biblioteca agora

O que você sonhava em ser?
Quem é a pessoa que você vê no espelho?
Eu tenho que te dizer
Segue o seu caminho
Mesmo que viva um dia só
Faz alguma coisa
Guarda a fraqueza

Por que não consegue falar?
Você disse que não quer estudar
Tá com medo de largar a escola, né?
Olha só, já tá se preparando pra ir pra
escola
Por favor, cresça um pouco
Você só fala, com essa mentalidade fraca,
garoto
(Pare!) Pergunte a si mesmo
Se você já trabalhou duro para conseguir
algo

REFRÃO

É mentira, você é um mentiroso
Olha pra mim, você é hipócrita
Por que toda hora você me diz pra seguir
outro caminho
Ei, cuida da sua vida
Por favor, não me force
(Todos digam)
La, la, la, la, la
Qual é o seu sonho, hein? Qual, qual é o
seu sonho, hein?
(Digam)
La, la, la, la, la
É tudo isso? É tudo isso, é?

O mesmo dia entediante, os dias só
se repetem
Adultos e pais
Injetam um sonho preso em
moldes Profissão dos sonhos
número um... funcionário público?
Isso não é um sonho forçado
Mas sim um nono lançador cansado

Lance rápido uma bola na perda de tempo
Que são as sessões de estudo noturnas
Rebele-se contra a sociedade infernal
Os sonhos são um perdão especial
Pergunte a si mesmo sobre o perfil dos
sonhos
Torne-se o principal sujeito da sua vida
Que sempre foi oprimida
[...]

Abra os seus olhos, olhos, olhos
agora Dance uma dança, dança, dança
agora Sonhe um sonho, sonho, sonho
agora
Pare de hesitar, pare de ser indeciso, e
aí?! [...]

Para todos os jovens sem sonhos, hah

(NO MORE DREAM, BTS, 2013. Grifo
Nosso. Tradução: Letras)

A faixa de estreia foi um manifesto poderoso para a juventude, em consequência da falta de tempo para viver quando se está dedicado o tempo inteiro aos estudos, como expressa no trecho “*Eu esqueci completamente da minha infância, quando eu tinha muitos sonhos*”.

Ela não apenas critica as pressões sociais e educacionais, mas também incentiva os jovens a questionarem o propósito de seus sonhos e a assumirem o controle de seus próprios destinos. Segundo Flor, *No More Dream* é uma canção cujo tema fala sobre os jovens que não podem realizar os seus sonhos, em virtude dos pais só se interessarem pelos resultados acadêmicos dos seus filhos, obrigando-os a estudar constantemente, não demonstrando qualquer interesse em satisfazer as suas vontades e desejos, querendo que eles sigam os sonhos dos próprios pais” (2020, p.121).

No More Dream abriu caminho para *N.O*, faixa lançada no álbum *O!RUL8,2?* (2013). Enquanto *No More Dream* questiona os sonhos impostos, *N.O* vai um passo além ao abordar diretamente as pressões que levam os jovens a abandonarem suas próprias aspirações em favor das expectativas de sucesso para os estudantes.

Flor explica que a simbologia presente na obra inicia com a capa do álbum, que apresenta uma paleta de cores similar à da bandeira da Alemanha Nazista, um período marcado por repressão, opressão e controle sobre a liberdade. A mensagem central do álbum critica a opressão enfrentada pelos jovens e o domínio que os adultos exercem sobre suas decisões, forçando-os a seguir caminhos "corretos" sem considerar seus desejos. A propaganda nazista visava moldar os estudantes para que apoiassem o regime, o que pode ter influenciado a narrativa do videoclipe de *N.O*. A semelhança entre a simbologia nazista e a mensagem do álbum se reflete nas cores utilizadas, onde o vermelho simboliza sangue, poder e guerra, associado ao sofrimento da opressão, enquanto o branco representa honestidade, paz, esperança e mudança, que os integrantes buscam. O conceito geral do álbum enfatiza a importância de buscar a felicidade antes que o tempo acabe, instigando aos jovens a se libertarem e perseguirem seus próprios sonhos e objetivos (2020, p. 129).

Já o título do álbum, traduzido como “Oh! Você também está atrasado?”, reflete a sensação de que os jovens estão com suas trajetórias de vida atrasadas. Essa percepção surge ao compararem suas vidas com as de amigos que já possuem futuros definidos, como emprego, casa e família, enquanto eles permanecem estagnados. As músicas do álbum servem como uma crítica a essa realidade, em que os estudantes são moldados para se tornarem apenas máquinas de aprendizado, sem tempo para refletir sobre o futuro (IBIGHIT, 2022, tradução nossa).

N.O

Uma boa casa (uma boa casa), um bom carro
(um bom carro)

Seria isso a felicidade? (Seria isso?)

Em Seul (em Seul) para SKY (para SKY)

Os pais vão mesmo ficar contentes? (Vão ficar?)

Os sonhos já eram, sem tempo para respirar

Escola, casa ou lan house, andamos nesses círculos

Vivendo as mesmas vidas, pressionados para serem o número um

Os estudantes são agentes duplos entre o sonho e a realidade

Quem nos transformou numa máquina de estudos?

Ou você é o número um, ou então é rotulado como o que ficou para trás

Os que fizeram e nos prenderam nesse moldes
Foram os adultos, podemos facilmente admitir

Não tem o que fazer, se pensarmos de forma simples

Estamos debaixo da lei da selva

Pisamos até mesmo nos nossos amigos próximos para chegar mais alto

De quem você acha que é a culpa?

Os adultos falam pra mim

Que as dificuldades são apenas momentâneas

Dizem para eu aguentar mais um pouco Para fazer isso mais tarde

Todos, digam não!

Não fale mais sobre mais tarde

Não viva preso nos sonhos dos outros

Rodamos (rodamos), rodamos (rodamos),
rodamos

Todos, digam não!

[...]

Eu quero comer e me divertir, quero rasgar meu uniforme

Ganhar dinheiro, bom dinheiro, já é uma visão distorcida

Minha conta bancária nada mais é que incerteza, minha tristeza está excedendo o limite

Fábricas de estudar que respiram,
constantemente fazendo uma dívida para pagar outra

Os adultos nos acusam

Dizendo: Para vocês tudo é tão cômodo Que somos mais felizes do que merecíamos

Então como você explica eu estar tão infeliz assim?

Não tem nenhum assunto para conversar além de estudos

Lá fora tem tantos outros garotos como eu

Vivendo igual a uma marionete

Quem é que se responsabiliza por isso?

Os adultos falam pra mim

Que as dificuldades são apenas momentâneas

Dizem para eu aguentar mais um pouco Para fazer isso mais tarde

[...]

(N.O, BTS, 2013. Grifo Nosso. Tradução: Letras)

N.O critica a maneira como o sistema educacional transforma os estudantes em "máquinas de estudar", sem considerar seus interesses ou bem-estar emocional. A letra reflete a insatisfação com um sistema que valoriza as notas e o desempenho acima de tudo, mesmo que os jovens tenham que passar por cima de seus "amigos", sem terem espaço para a criatividade ou a individualidade. A música reflete a proposta do álbum que traz a ideia de que "A realidade

é que os colegas de classe não são amizades, mas rivais que precisam pisar neles. O BTS canta sobre a dor e o infortúnio que uma vida tão dura deixou para os adolescentes” (IBIGHIT, 2022, tradução nossa).

Silva reflete que a sigla "N.O" também significa "No Offense" (Sem Ofensa), e a música tem como objetivo abrir discussões sobre as pressões que os jovens enfrentam, especialmente dentro do sistema educacional sul-coreano. Segundo a autora, a canção critica o rígido critério de avaliação que determina o acesso às universidades, argumentando que o alto desempenho acadêmico é considerado a única maneira de alcançar o sucesso. O grupo destaca que essa pressão pode fazer com que os jovens desistam de seus sonhos e se sintam como fracassados, mas apesar disso, eles reconhecem a importância da educação na formação das pessoas e defendem a necessidade de mudanças em um sistema que muitas vezes estabelece metas irrealistas, prejudicando mais do que ajudando (2023, p. 27-28).

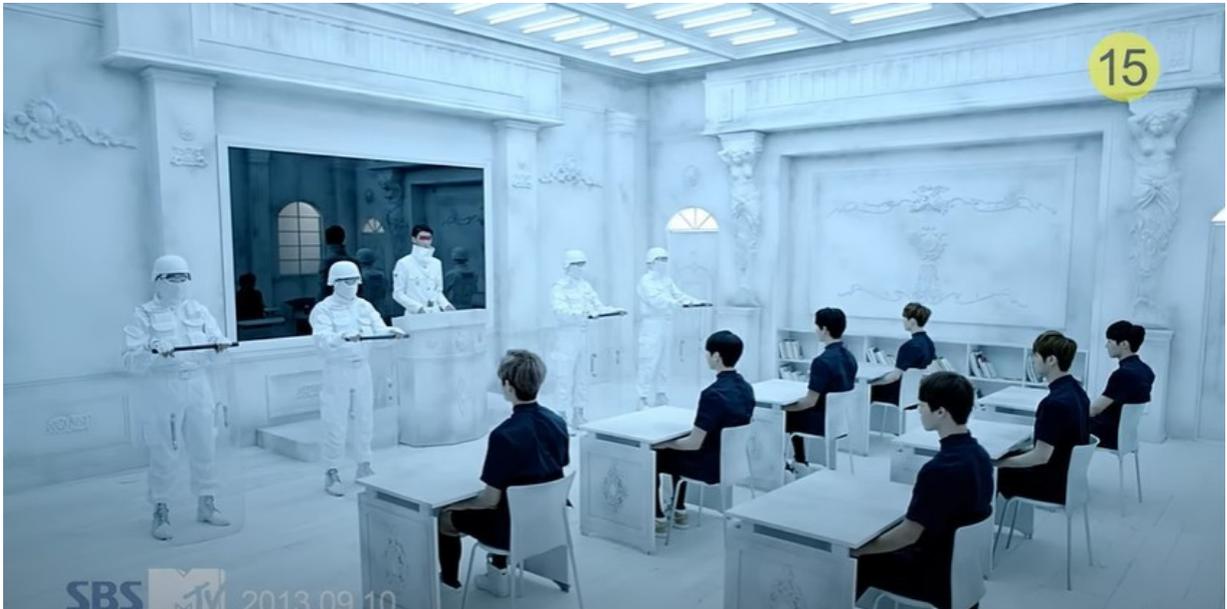
Quando juntamos a ideia da música *N.O* com seu videoclipe, a narrativa de um não conformismo com a realidade é reforçada. O ambiente escolar é representado de forma opressiva, alunos engessados em suas classes e professores com roupas de soldados, armados com cassetetes. Um ambiente estudantil monitorado, não apenas pelos “soldados”, mas através de um vidro espião. As cores claras, também remetem a ideia de atravessamento institucional, correlacionado o ambiente educacional com instituições psiquiátricas e prisionais. “Há uma relação profunda entre os objetivos educativos do internato escolar e as metas terapêutico-correcionais do hospital psiquiátrico e da prisão. As três instituições buscam, de diferentes maneiras, promover o desenvolvimento pessoal, o caráter e os recursos psicossociais dos residentes, impactando suas vidas após a saída. Esse processo revela uma "terapeutização" da Pedagogia e uma "pedagogização" da terapia” (p.228)³⁷.

Flor analisa que os integrantes do grupo são retratados como alunos em uma escola vazia e branca, vestindo uniformes azul-escuros com um emblema adaptado do seu logotipo. Eles estão sentados de forma separada, mantendo uma postura ereta e sem expressões faciais, atentos à aula supervisionada por seguranças armados. Um professor entrega a eles um comprimido vermelho que, de forma inconsciente, os transporta para um mundo onde podem sonhar e se sentir livres. Ao se darem conta da possibilidade de liberdade e felicidade, eles começam a despertar do transe e se revoltam contra o professor e os seguranças. Essa cena tem como objetivo destacar o poder que os adultos exercem sobre a juventude, mantendo-os confinados em salas de aula vazias, esperando que se tornem jovens criativos e inteligentes,

37 BENELLI, SJ. **Atravessamentos institucionais: o hospital geral, o hospital psiquiátrico, a prisão e o internato escolar.** In: A lógica da internação: instituições totais e disciplinares (des)educativas [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, p. 228.

enquanto, na realidade, isso não acontece. A escola é, portanto, apresentada como um ambiente opressivo e competitivo para os jovens (2020, p. 130-131).

FIGURA 2 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) 'N.O' Official MV” (00:10s)



Fonte: HYBE LABELS (2013)

As cenas de sala de aula e as roupas escolares enfatizam a pressão enfrentada pelos jovens, a imagem inicial aborda diretamente a opressão do sistema educacional. Sendo que na primeira cena é nítida a impressão de alienação dos estudantes, pois em um primeiro momento não questionam suas posições de submissão perante a imagem autoritária e violenta dos professores. Há elementos temáticos que podem lembrar do filme *Matrix*, pois, assim como no filme, o videoclipe apresenta a simbologia das pílulas.

Em *Matrix*, são oferecidas duas pílulas para o protagonista, uma vermelha e outra azul, tendo uma narrativa de busca pelo autoconhecimento “Se escolher a pílula azul, o personagem segue sua vida normal, na realidade que sempre conheceu, na sua zona de conforto. Entretanto, ao escolher a pílula vermelha, ele sai da *Matrix*, mas escolhe deliberadamente um caminho muito mais arriscado e excruciante, que o obriga a olhar para dentro de si mesmo”³⁸. Situação semelhante à Alegoria do Mito da Caverna de Platão, que: “apresenta a dialética como movimento ascendente de libertação do nosso olhar que nos liberta da cegueira para vermos a luz das ideias. Mas descreve também o retorno do prisioneiro para ensinar aos que permaneceram na caverna como sair dela”³⁹.

38 KONTZE, Marcus V. **A realidade da realidade apresentada em Matrix**. 2020.p.7

39 CHAUI, Marilena. **O mito da caverna**. 2003.

A conexão entre as obras com o videoclipe é mais questão de interpretação filosófica e visual do que de uma adaptação direta. O grupo frequentemente incorpora elementos simbólicos e temáticos em seus vídeos para transmitir mensagens e explorar questões sociais.

FIGURA 3 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) 'N.O' Official MV” (00:24s)



Fonte: HYBE LABELS (2013)

A mensagem trazida em *N.O* se complementa quando analisada junto a estes conceitos de que um grupo de indivíduos busca a verdade, escapando da ilusão para encontrar a realidade. Esta reviravolta ocorre no videoclipe quando os meninos consomem a pílula vermelha, assim, tomando consciência da alienação que traz o sistema opressor em que estão inseridos.

A parte cantada da música começa após a ingestão da pílula vermelha, simbolizando um despertar. A pílula representa a tomada de consciência das condições dos estudantes, trazendo à tona questionamentos como: viver os sonhos impostos pelos pais, já abordados em *No More Dream*, e a frustração de precisar superar e passar por cima de amigos para alcançar sucesso na vida. As pressões educacionais constantes na sociedade coreana geram esgotamento entre os estudantes, que precisam trabalhar para financiar seus estudos, sem tempo para lazer. O grupo expressa essa realidade no trecho: *"Minha conta bancária nada mais é que incerteza, minha tristeza está excedendo o limite"*.

Dessa crítica, Marra e Bijos levantam a questão de quem cuidaria dos jovens quando chegassem ao céu (SKY, palavra repetida algumas vezes durante a música), considerando as elevadas exigências dos currículos escolares. Uma das justificativas para essa preocupação é que, ao longo de vários anos, a República da Coreia apresentou a maior taxa de suicídio entre

jovens entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2022, p. 236).

No videoclipe, a reação do grupo às figuras de autoridade que representam o sistema é de revolta violenta. Isso sugere a necessidade de uma revolução para libertar os jovens das amarras impostas pelo sistema. Ao estudarmos a história, percebemos que a causa das revoluções se dá pela negligência do governo para com a população, tornando assim, inevitável as revoltas: “Há períodos na vida da sociedade humana onde a revolução se torna uma necessidade imperativa, quando ela se proclama por si mesma como inevitável. Novas ideias germinam em todos os lugares, buscando forçar seu caminho para a luz, para achar uma aplicação na vida; Em todos os lugares elas são opostas por uma inércia pelos interesses daqueles que querem manter a antiga ordem [...]”⁴⁰.

Silva (2023) traz o foco para o fato de que os movimentos sociais vão além de atividades políticas. Ao mesclar música com outras formas de arte e ao incorporar novos significados à música, a autora afirma que esses movimentos criam espaços propícios para o crescimento e a experimentação cultural. A música, enquanto prática cognitiva, enriquece o conjunto de ideias apresentadas pelos movimentos sociais e desempenha um papel importante como portadora da verdade. Ao refletir uma variedade de forças e processos sociais, a música representa diversas tradições (p. 26).

FIGURA 4 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) 'N.O' Official MV” (01:53s)



Fonte: HYBE LABELS (2013)

40 KROPOTKIN, Piotr. *O Espírito de Revolta*”. *Palavras de um Revoltado*. 1880.

Assim, a música se configura como um poderoso instrumento dentro do sistema político, tornando-se uma forma relevante de expressão política capaz de transmitir mensagens e ideias significativas a um público amplo. Ao longo dos séculos, a música tem sido utilizada para criticar o poder, protestar contra a opressão e celebrar a liberdade e a igualdade (SILVA, 2023, p. 27).

Ambas as músicas, *No More Dream* e *N.O* refletem o espírito rebelde e a determinação do BTS em sua juventude. Elas criticam abertamente as normas sociais e educacionais que podem limitar os jovens, incentivando-os a buscar seus próprios sonhos e identidades. Os elementos visuais e simbolismo ajudam a transmitir as mensagens das músicas de forma poderosa, tornando-as não apenas peças de entretenimento, mas também veículos para expressar as preocupações e aspirações da juventude. A mensagem é clara: eles estão lutando por sua liberdade intelectual e criativa.

3.2 *SPINE BREAKER* UMA SOCIEDADE CONSUMISTA

A música *Spine Breaker* foi escrita com a colaboração de RM, Suga e J-Hope, três dos membros do grupo. Esta música, faz parte do segundo mini álbum do grupo, *Skool Luv Affair* “[...] Este álbum é uma culminação do projeto "Trilogia Escolar" que discute os tópicos de maior interesse para os adolescentes de sua própria idade – sonhos, felicidade e amor. Essavisão penetrante nos corações e mentes dos jovens levou ao apoio absoluto que o BTS recebeu dos fãs de sua idade. Os membros novamente participaram diretamente da produção das músicas, garantindo que elas refletissem a realidade de sua própria geração” (IBIGHIT, BTS, 2022. tradução nossa).

Em *Spine Breaker*, o grupo aborda a pressão para consumir e a superficialidade associada ao consumismo. Conforme Silva, os primeiros álbuns da carreira do grupo eram predominantemente voltados para o *hip-hop* e continham várias críticas à sociedade sul-coreana, ao sistema educacional e à responsabilidade de viver em um mundo capitalista (2023, p. 19).

A letra da música critica a forma como as pessoas são atraídas por bens materiais e status social — isso é justificado no trecho “*O sistema de classes do século 21 é dividido em dois, aqueles que têm, e os que não têm*” — em vez de buscar valores mais profundos e significativos. Há uma crítica direta à ideia de que o valor pessoal é determinado pelo custo das roupas e

acessórios que alguém possui, fazendo com que uns acabem se enxergando como superiores a outros — *“Todo mundo parece menor que eu, como se eu fosse Gulliver”* —. Além disso, há uma ênfase na ideia de que essa atitude pode levar à desconsideração pelos esforços e sacrifícios dos pais, que muitas vezes trabalham duro para proporcionar essas coisas. Trazendo a ideia de que esta necessidade de bens materiais começa na escola com os jovens, *“Com sapatos valendo algumas centenas, uma jaqueta acolchoada valendo alguns milhares; com um relógio no valor de mais duas centenas, você se sente bem consigo mesmo. Educação vai ladeira abaixo junto com o senso de identidade dos estudantes”*. O grupo reforça novamente seu descontentamento com a influência do sistema educacional coreano.

SPINE BREAKER

[...]

Com sapatos valendo algumas centenas, uma
jaqueta acolchoada valendo alguns milhares
Com um relógio no valor de mais duas
centenas, você se sente bem consigo mesmo
Educação vai ladeira abaixo junto com o
senso de identidade dos estudantes

O sistema de classes do século 21 é
dividido em dois

Aqueles que têm, e os que não têm

Aqueles que usam os sapatos, e os que não
usam

Aqueles que têm as roupas, e os que não o
têm

E aqueles que se esforçam para ter O que está
acontecendo?

Você está ficando pra trás na tendência?

Você choramingou e reclamou para ter,
tópico sensível?

Dentro dessa jaqueta acolchoada, sua
ganância se enche

Mesmo depois de ver seus pais se curvando, você é tão insensível

Você reclama do que seus amigos têm e que devem comprar para você

(E aí, mané!) Pare de ser tão imaturo

Você não vai congelar só porque você não
tem aquele casaco

Encha sua cabeça com bom senso antes
que seja tarde demais

Tô fora

Uau, deve ser bom vestir essas suas roupas
sujas

Você é mesmo diferente, agitando,
seguindo, estiloso, arrogante, errado!

O que há de errado com você? Você é
louco, amor

Isso é o que vai sufocar o seu coração, as
roupas sujas

(La la la la la la la la)

Você é um quebrador de coluna vertebral (La
la la la la la la la)

Quebrador da coluna dos seus pais (La la la
la la la la la la)

Algum dia, você vai se arrepender (La la la la
la la la la la)

Malditos quebradores de coluna

O que foi, criança? Você não percebe o quão
bem você vive nesses tempos

Talvez eu esteja passando do limite por me
intrometer na vida das outras pessoas

Por que você fica dizendo essas palavras
vazias?

Eu estou dizendo que eu vou gastar o
dinheiro que eu recebi

Você só vai ficar satisfeito quando eu gastar o
meu dinheiro como você gasta o seu

Por favor, vá cuidar de si mesmo

É a sua vida, se você fosse eu, eu não diria
nada

Sim, minha jaqueta é muito cara e não é tão bonita assim

(Mas eu digo) Eu quero isso muito, então o que eu faço?

Até os amigos mais pobres do que eu também têm

(E eu digo) Eu não tenho escolha a não ser comprar

Se eu não quiser ficar excluído, as pessoas da minha idade são todos assim

Sim, sei lá, sim, eu sou louco, é ou não?

Sei que não é barato, mas eles tem mojos

Mas eu farei o que quiser, eu não quebro a coluna dos meus pais

O verdadeiro quebrador aqui é você, que é velho e fica preso no seu quarto

Uau, deve ser bom vestir essas suas roupas sujas

Você é mesmo diferente, agitando, seguindo, estiloso, arrogante, errado!

O que há de errado com você? Você é louco, amor

Isso é o que vai sufocar o seu coração, a roupa suja

Roupas sujas para você, roupa suja para mim

Todo mundo já experimentou antes

Vestindo roupas caras e andando na rua, se sentindo bem consigo mesmo

Todo mundo parece menor que eu, como se eu fosse Gulliver

Tanto faz o que você usar, eu entendo, mas é demais

Você vai se arrepender

Você pode manter seu estilo, mas e quanto aos seus pais?

Beleza, eu não vou te parar, mas tome uma decisão agora

[...]

(SPINE BREAKER, BTS, 2013. Grifo nosso. Tradução: Letras)

A expressão "Spine Breaker" traduzida como quebrador de coluna, pode ser entendida como uma referência a alguém que está sendo explorado ao máximo por uma cultura de consumo. Esse termo é usado para descrever trabalhos que exigem grande esforço físico, frequentemente realizados com a coluna inclinada. Assim, se alguém trabalha excessivamente, sua coluna pode ficar permanentemente inclinada. O BTS usa a expressão para se referir a crianças que insistem em pedir roupas caras aos pais, sem considerar o esforço necessário para obtê-las. Além das crianças, alguns objetos também são chamados oficialmente de "quebradores de coluna" porque os pais precisam trabalhar muito para pagar por eles. Essas crianças não se importam com o quanto seus pais se esforçam e ainda os pressionam, dizendo: "Mas todos os meus amigos também têm"⁴¹.

Silva explica que por volta de 2008, virou tendência entre os estudantes de ensino médio usarem jaquetas longas e acolchoadas de uma marca de roupas extremamente cara que, por causa disso, passaram a ser chamadas de "quebradoras de coluna", uma vez que os estudantes seriam capazes de "quebrar as costas" de seus pais para comprá-las. Em decorrência dessa tendência, essa jaqueta passou a simbolizar status e divisão de classes e é

41 DKDKTV.BTS - QUEBRA-COLUNA Explicado por um coreano. **Youtube**. 23 set. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5LO7p4CLTSs>. Acesso em: 27 nov. 2023.

sobre isso que a canção trata. De maneira geral, a música traz um olhar crítico sobre todo esse sistema que domina a população e acaba por determinar a convivência dentro das organizações sociais (2023, p. 28).

A música destaca como muitos jovens, na busca por aceitação social e status, forçam seus pais a trabalharem arduamente para conseguirem atender a esses desejos: “*Mesmo depois de ver seus pais se curvando, você é tão insensível, você reclama do que seus amigos têm e que devem comprar para você*”. Além disso sugere que, ao ceder a essas pressões, os jovens se tornam cúmplices na perpetuação de um ciclo de exploração e desigualdade, reforçando a ideia de que os padrões sociais muitas vezes são impostos sem reflexão crítica.

Em resumo, *Spine Breaker* é um apelo para que os jovens reconsiderem suas prioridades e adotem uma postura mais consciente e responsável em relação ao consumismo uma vez que o grupo alerta: “*Você vai se arrepender; Você pode manter seu estilo, mas e quanto aos seus pais?*”.

3.3 SILVER SPOON E O DEBATE SOBRE A MERITOCRACIA

Silver Spoon é uma das faixas da trilogia de álbuns *The Most Beautiful Moment In Life*, lançados em 2015. O primeiro álbum da trilogia, *The Most Beautiful Moment in Life, Part 1*, introduz o tema central da série: a beleza efêmera e a fragilidade da juventude. As músicas deste álbum exploram sentimentos de euforia, incerteza e a sensação de estar em um momento decisivo da vida, focando mais no futuro incerto do que no glamour da juventude. Além disso, enquanto o trabalho lírico anterior tinha sido creditado aos *rappers*, os membros vocais agora adicionaram seus nomes aos créditos para a produção e composição deste álbum (IBIGHIT, 2022, tradução nossa). A trilogia é uma exploração profunda e multifacetada da juventude, oferecendo uma visão íntima e crítica das experiências e desafios enfrentados pelos jovens.

Na letra de *Silver Spoon*, o BTS retrata a situação das gerações mais jovens, que são frequentemente criticadas por não conseguirem alcançar o sucesso financeiro e social esperado em um ambiente altamente competitivo. A canção fala sobre como as gerações mais velhas, que cresceram em tempos de maior estabilidade econômica, criticam os jovens por não trabalharem o suficiente, sem compreender as realidades econômicas e sociais que dificultam o progresso para a juventude de hoje.

Segundo Silva, a música aborda a divisão da sociedade entre aqueles que nascem com privilégios, representados pelas cegonhas, e os que precisam se esforçar para alcançar algo,

simbolizados pelos *baepsae* ou *crow tit*, pequenos pássaros típicos da Coreia. Existe um ditado popular na Coreia do Sul que diz que, se um *baepsae* tentar seguir uma cegonha, ele quebrará suas pernas, sugerindo que as pessoas devem ajustar suas ambições conforme suas habilidades e recursos disponíveis. No entanto, a música propõe a rejeição desses limites impostos, mesmo que isso resulte em "quebrar as pernas". O título em inglês, "Silver Spoon", traduzido como "Colher de Prata" refere-se às pessoas que já nascem com vantagens, similar às cegonhas, enquanto o título em coreano representa os que estão em desvantagem, o que destaca ainda mais a crítica à desigualdade socioeconômica e a injustiça na sociedade (2023, p. 28-29).

SILVER SPOON

Eles me chamam de Baepsae Esta geração
sofreu
Rápido, persiga-os
**Graças às cegonhas, estou totalmente
desgastado**

Então me chame de Baepsae Esta geração
sofreu
Rápido, persiga-os
**Meu professor que nasceu em berço de
ouro**

No trabalho, meu único pagamento é a
experiência
Na escola, são os professores

Patrões que estão se fodendo para vocês
Os jornais nos chamam de a geração que
desistiu

Mude as regras, mude, mude
As cegonhas querem, querem, manter Não
vai funcionar desse jeito, bang-bang Isso não
é normal
Isso não é normal

Ah, pare de tagarelar sobre esforço
Ah, ouvir isso me dá aflição
Ah, se esforce mais, se esforce mais
**Nós nunca tivemos nenhuma chance, de
qualquer forma**
Como esperado das cegonhas!

Ah, pare de tagarelar sobre esforço Ah, ouvir
isso me dá aflição
Ah, esforço, esforço, ah, esforço, esforço
Nós nunca tivemos nenhuma chance, de
qualquer forma

(Como esperado das cegonhas) elas não
desapontam
(Como esperado das cegonhas) elas
honram seu nome
(Como esperado das cegonhas) fique com
tudo pra vocês
(Como esperado das cegonhas) as
cegonhas

[...]
Eu tenho pernas de Baepsae, você tem
pernas de cegonha
Dizem que suas pernas valem milhões
As minhas são curtas, como podemos estar
na mesma categoria?
**Eles dizem: Não importa, porque viemos
do mesmo lugar**
Nunca, nunca, nunca

[...]
Dizendo que é minha culpa, você está
brincando, certo?
Dizendo que isso é justo Oh, você está
louco?
Dizendo que isso é justiça
Você, você deve estar brincando comigo!
Você deve estar brincando comigo

Você, você, deve estar brincando comigo!

[...]

(SILVER SPOON, BTS, 2015. Grifo nosso. Tradução: Letras)

A expressão "Baepsae", que se refere a uma espécie de pássaro conhecido por suas pernas curtas, na música é usada como uma metáfora para descrever os jovens da nova geração, *Millenials*, “Nascidos entre os anos de 1982 e 2000. Com idades que variam, no ano de 2018, entre 18 a 36 anos” (Pazini, 2018, p.3). Na música, BTS compara a situação desses pássaros, que precisam se esforçar muito para obter comida devido à sua fisiologia, com a geração de *Millenials*. E a metáfora da cegonha é usada para simbolizar as gerações anteriores, os *Baby-Boomers*, “Nascidos entre os anos de 1943 e 1960. Com idades que variam, no ano de 2018, entre 58 a 75 anos” (Pazini, 2018, p.4).

Conforme discutido por Anderson e Kohler, as gerações na Coreia do Sul vivenciaram experiências intergeracionais distintas em termos de renda e oportunidades. A geração pré-desenvolvimento, correspondente aos "avós" atuais, cresceu em um contexto de pobreza e falta de oportunidades econômicas, marcado pelo esforço da reconstrução por meio do trabalho árduo. Já a geração de transição, os "pais" atuais, cresceu em um ambiente no qual credenciais acadêmicas tornaram-se essenciais em meio a uma competitividade crescente. Por fim, a geração atual de "filhos" herdou a mentalidade da busca intensa por educação, enquanto enfrenta os desafios trazidos pela globalização (2013, apud HONDA, 2022, p.318).

A música destaca as disparidades sociais e econômicas, apontando que a geração mais jovem são aqueles menos privilegiados na sociedade. Segundo BBC News Brasil: “A ausência de oportunidades iguais para as gerações jovens é uma questão muito presente na Coreia do Sul”, sendo impossível alguém que nasceu pobre algum dia se equiparem àqueles que nasceram em berço de ouro⁴².

No trecho “*No trabalho, meu único pagamento é a experiência/ Na escola, são os professores/ Patrões que estão se fodendo para vocês/ Os jornais nos chamam de a geração que desistiu*” o grupo faz referência às condições vividas pelos jovens. De acordo com Danny Kim⁴³, nesta parte da música o grupo se refere a todos os direitos que os jovens abdicam para conseguir um trabalho, uma vez que na Coreia, empresas contratam funcionários para trabalhar apenas por experiência e salários abaixo do valor mínimo.

42 **BBC NEWS BRASIL**. O lado obscuro da Coreia do Sul, descrita como 'modelo' a ser seguido pelo Brasil. 16. fev. 2020. Acesso em: 27 nov. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional#51450570>

43 DKDKTV. BTS - BAEPSAE- Explicado por um coreano. **Youtube**. 22 ago. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RP4Qbh2rXFU>. Acesso em: 27 nov. 2023

Silver Spoon também aborda como os jovens se sentem sufocados por um sistema que parece estar contra eles. A letra menciona a pressão para competir ferozmente por educação, empregos e *status* social, tudo em um contexto onde as oportunidades são limitadas e o sucesso é frequentemente determinado por fatores fora do controle individual, como o *status* econômico de nascimento.

De acordo com Honda, os jovens sul-coreanos passaram a perceber de forma mais clara a estratificação social devido à intensa competitividade acadêmica e profissional, exacerbada pela febre educacional, pelas disparidades socioeconômicas crescentes, altos custos de vida e moradia, além do aumento do desemprego. Essa conscientização gerou expressões que refletem as frustrações com o cenário socioeconômico atual, como "Hell Joseon", que compara a sociedade contemporânea com a dinastia Joseon, destacando a falta de mobilidade social e as diferenças intergeracionais e de gênero. Outra expressão, "Exam Hell", surgiu como crítica ao sistema educacional focado em resultados e na aprovação de exames, associado ao modelo meritocrático do país (2022, p. 318). A frustração representada por "Hell Joseon" contribuiu para o surgimento da noção de "desistência" de aspectos da vida adulta, com cada vez mais jovens se identificando com as gerações "sampo", "opo" e "chilpo", conhecidas como "geração desistente". A geração "sampo" desiste de três aspectos principais: relacionamentos, casamento e filhos; a geração "opo" abre mão de cinco, incluindo vida social e moradia própria; e a geração "chilpo" desiste de sete, acrescentando os sonhos e esperanças (Honda, 2022, p.318).

O BTS usa a música para expressar a frustração e a revolta dos jovens que são acusados de não se esforçarem o suficiente, enquanto enfrentam um mundo muito diferente daquele das gerações anteriores. *Silver Spoon* é um comentário social, incentivando a reflexão sobre as desigualdades existentes na sociedade coreana, reforçando que para as minorias não existe a questão do esforço, pois não há como se igualar aos que já nasceram ricos.

3.4 ARTE E ALMA: *WINGS* E SUAS INSPIRAÇÕES

Demian é um romance escrito por Hermann Hesse e publicado em 1919. A história gira em torno de Emil Sinclair, um jovem em busca de identidade e significado na vida, que narra sua jornada de autodescoberta. Sinclair, retratado como um jovem pré-adolescente, que descreve suas experiências na escola e seu confronto com questões morais e existenciais. Ele conhece um colega chamado Max Demian, que o influencia profundamente. Demian é um jovem enigmático, inteligente e confiante, que desafia as convenções e oferece a Sinclair uma

perspectiva diferente sobre a vida e a moralidade. Sob a orientação de Demian, Sinclair começa a explorar a dualidade do bem e do mal, buscando entender a natureza da existência e as forças opostas dentro de si mesmo. Conforme Enne “[...] A visão de que cada homem é ao mesmo tempo bom e mau, traz dentro de si os dois mundos, é chave para compreendermos a trajetória de Sinclair [...]” (2005, p.107).

Demian introduz a Sinclair ideias sobre mitologia, religião e filosofia, incentivando-o a aceitar e integrar seu lado sombrio, ao invés de reprimir. Ao longo da história, Sinclair passa por uma jornada espiritual e psicológica, enfrentando desafios internos e externos que o levam a uma maior compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor.

Hermann Hesse escreveu *Demian* durante um período turbulento da história europeia, logo após a Primeira Guerra Mundial, influenciado pelo contexto histórico e por suas próprias reflexões sobre espiritualidade, filosofia e psicologia, explorou temas de identidade, dualidade e autodescoberta através de sua obra. Segundo Enne, Hermann Hesse admirava a psicanálise emergente no início do século XX, mas sua relação com a disciplina tornou-se mais próxima a partir da década de 1910, quando, em meio a uma intensa crise pessoal, iniciou sessões com Josef B. Lang, discípulo de Jung. Posteriormente, Hesse também se consultou com o próprio Jung, e esses contatos foram essenciais tanto para sua transformação pessoal em direção à interiorização quanto para sua concepção sobre como o indivíduo pode ser uma unidade enquanto comporta a humanidade como um todo (2005, p.106).

A obra reflete o clima intelectual e emocional da época, desta forma, conforme aponta Rosa, somos influenciados pelo que consumimos, mesmo sem perceber completamente. Hesse revela uma clara inspiração na psicologia analítica do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung, especialmente em conceitos como o inconsciente coletivo, que sugere que os indivíduos possuem arquétipos ou imagens primordiais herdadas de seus ancestrais, e, embora não se lembrem deles, há uma predisposição a agir de maneira semelhante àqueles que vieram antes (2023, p.4).

Durante o período nazista, Hesse viveu na Suíça, onde já havia se estabelecido em 1912, muito antes do início do regime nazista. Suas obras foram proibidas na Alemanha, em 1933, devido à sua postura crítica em relação ao nacionalismo e ao militarismo, que eram valores promovidos pelo partido nazista: “[...] Contista, poeta, ensaísta e editor de importantes obras da literatura alemã, o escritor foi um adversário declarado do nazismo e se posicionou firmemente contra a ascensão desta ditadura por meio de artigos publicados naquela época” (HESSE, 2017).

Na visão de Rosa, Namjoon foi visto com o livro *Demian*, o que sugere uma conexão com o lançamento do álbum *Wings* no ano seguinte. Após ler a obra de Hesse, o líder do grupo parece ter se aprofundado na jornada do indivíduo rumo ao autoconhecimento, utilizando as ideias do autor alemão para desenvolver o conceito do álbum. Esse diálogo entre *Demian* e *Wings* reflete a visão sobre a jornada individual e os desafios enfrentados nesse processo. Dessa forma, a ponte formada entre a obra literária e o álbum serve como uma espécie de guia para aqueles que consomem o trabalho do grupo (2023, p.16).

Wings é o segundo álbum do grupo, lançado em 2016. O álbum é uma obra conceitual que explora temas como juventude, ambição, luta pessoal e crescimento, apresentando uma narrativa complexa ao longo das músicas. O álbum *Wings*, com lançamento previsto para 10 de outubro, aborda temas relacionados a garotos que se deparam com a tentação pela primeira vez e precisam refletir e enfrentar essa experiência. Durante esse processo, os sete integrantes do grupo exploram sentimentos de dor e felicidade [...] (IBIGHIT, 2022, tradução nossa).

De maneira geral, o álbum tem uma forte influência temática e conceitual do livro *Demian*. Para Aisawa, durante a *Era Wings*, os eventos ocorrem em ambientes fechados, como quartos, salas, hospitais e celas, com os membros do grupo mais dispersos, predominando cenas individuais. Esses elementos contribuem para um clima mais introspectivo e solitário, refletindo o conceito de "tentação e conflito" presente nas músicas, inspiradas nas reflexões do livro *Demian*, de Hermann Hesse (2021, p.42-43).

Blood Sweat & Tears (Sangue Suor e Lágrimas) é a faixa e videoclipe principal do álbum, explorando a dualidade entre o prazer e a dor, com elementos líricos e visuais que incorporam referências artísticas e literárias, contribuindo para a narrativa global do álbum. Conforme aponta Rosa, ao analisar as letras das músicas do BTS, percebe-se que, embora o grupo e Hermann Hesse tratem de temas semelhantes e estabeleçam relações interdiscursivas, não há referências explícitas ao romance de Hesse nas canções. No entanto, nos videoclipes das músicas, diversos símbolos remetem diretamente à obra do autor, criando uma relação interdiscursiva e intertextual com seus escritos (2023, p.8).

Além disso, cada membro do grupo teve uma música solo no álbum, e essas músicas (*Begin*: Jungkook; *Lie*: Jimin; *Stigma*: V; *Boy Meets Evil*: J-Hope; *First Love*: Suga; *Reflection*: RM; *Awake*: Jin) também estão conectadas ao conceito geral de *Wings* e à influência de *Demian*. As letras e os videoclipes das músicas solo não só refletem aspectos individuais dos membros do grupo, como também incorporam elementos e temas presentes no livro.

Rosa explica que embora as músicas sejam profundamente pessoais, refletindo suas experiências, medos e sonhos, há elementos de *Demian* em cada uma delas, o que sugere que todos os membros foram influenciados pelo romance e, juntos, buscaram contar uma história maior e interligada. As faixas solo funcionam como ramificações intimistas, oferecendo uma visão individual, mas ainda assim, fazendo parte de um todo. Para cada solo, foi produzido um *short film* no qual os integrantes protagonizam e utilizam símbolos que fazem referência tanto às suas próprias experiências quanto à obra de Hermann Hesse, com o objetivo de transmitir suas mensagens (2023, p.18). Essa conexão ajudou a acrescentar camadas de significado e profundidade ao trabalho do BTS, além de estabelecer um diálogo artístico entre a literatura, artes plásticas, psicologia, filosofia, mitologia e a música contemporânea.

O videoclipe de *Blood Sweat & Tears*⁴⁴ inicia com os membros explorando um ambiente cercado por elementos simbólicos (estátuas, quadros e esculturas) em um salão que pode nos lembrar um museu. Esses elementos, juntamente com a iluminação dramática, criam uma atmosfera intrigante e quase mística. Conforme aponta Flor, o videoclipe apresenta uma rica simbologia, mensagens ocultas e imagens sublimemente estéticas. Inspirado na mitologia e ambientado em um cenário com anjos, demônios e tentações, o vídeo se caracteriza por sua forte presença de elementos da arquitetura barroca e renascentista (2020, p.71).

FIGURA 5 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (0:12s)



Fonte: HYBE LABELS (2016)

44 HYBE LABELS. BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV. **YouTube**, 9 out, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hmE9f-TEutc>. Acesso em 13 set 2023.

Dentre as esculturas, aquela que mais se destaca aos olhos quando assistimos ao videoclipe é a escultura de "Perseu com a cabeça da Medusa", obra de Benvenuto Cellini, que retrata o mito de Perseu, um herói da mitologia grega, segurando a cabeça da Medusa, uma das Górgonas cujo olhar transformava as pessoas em pedra. Assim como explica Lima, de acordo com a mitologia, Perseu, após derrotar Medusa, entrega seus restos a Atena e esta, por sua vez, utiliza a pele e a cabeça da górgona para adornar sua égide. Esse ato explicaria o medo que seus inimigos sentiam ao avistarem a imagem da Medusa no campo de batalha. A figura de Medusa aparece em várias obras da antiguidade clássica, apresentando diferentes interpretações sobre sua simbologia e origem (2020, p.14).

A escolha da inserção dessa escultura pode estar relacionada à ideia de superação de desafios, à coragem para enfrentar o que é considerado monstruoso ou ameaçador, pois de acordo com Lima, Perseu exhibe a cabeça de Medusa como um símbolo de sua vitória, demonstrando a submissão do poder monstruoso à figura do herói. Mesmo após decepada, a cabeça continua a provocar terror, possuindo o mesmo efeito sobre os inimigos. Medusa, antes uma inimiga, torna-se agora um emblema que protege contra os adversários (2020, p.86).

FIGURA 6 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (0:35s)



Fonte: HYBE LABELS (2016)

Desta forma, no videoclipe a simbologia pode demonstrar a jornada dos membros do grupo em busca de identidade, enfrentando adversidades e superando obstáculos. Além disso, a figura mitológica da Medusa tem sido associada à ideia de transformação e metamorfose, como sugere Vernant, quando escreve que aqueles que olham nos olhos de Medusa são

instantaneamente petrificados, perdendo todas as características da vida, como mobilidade, flexibilidade e calor. O corpo se transforma em pedra, representando não apenas a morte, mas uma metamorfose que leva do reino humano ao reino mineral, algo completamente oposto à natureza humana, e do qual ninguém pode escapar (2020. p.87). Isso pode ser interpretado em paralelo com os temas de autodescoberta, crescimento pessoal e a dualidade do bem e do mau que são explorados no clipe e que também estão presentes no livro *Demian*.

Outra obra apresentada no videoclipe é a pintura "A Queda dos Anjos Rebeldes" de Pieter Bruegel e sua presença no vídeo pode ser interpretada em paralelo com temas explorados no livro de Hesse e na própria música. De acordo com Flor (2020) a obra de Pieter e o videoclipe estão intrinsecamente ligados, “[...] nesta obra, existem dois tipos de anjos, os bons e os maus, que se encontram em guerra. A parte superior da pintura simboliza o céu e a parte inferior o inferno” (p.171).

O conceito de anjos rebeldes caindo do céu pode ser associado às ideias de desafio às normas estabelecidas, de ruptura com o *status quo* e de busca por entendimento e conhecimento além das limitações impostas. A obra "A Queda dos Anjos Rebeldes" apresenta uma interpretação não tradicional da origem mitológica cristã, combinando símbolos evangélicos com imagens de horrores e alucinações típicas do imaginário medieval. Anjos caem de um ponto de luz central enquanto tocam trombetas e lutam violentamente contra criaturas demoníacas, apesar de suas vestes brancas. A cena reflete a aflição coletiva da época do artista, dominada pela confusão. A batalha retrata a luta entre o bem e o mal da mitologia cristã, com destaque para um anjo central, armado com uma espada, prestes a decapitar um demônio.⁴⁵

O uso da pintura de Bruegel como um elemento central pode estar relacionado à ideia de tentação, queda e busca pelo conhecimento proibido. A presença de elementos simbólicos, como a queda dos anjos, pode representar a exploração do lado sombrio e desconhecido, algo que também é explorado no livro de Hesse.

45 DA SILVA, Acir Dias; PIATTI, Deise Ellen. Traduções poéticas: o Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta e a microssérie televisiva. **Comunicação & Educação**, v. 14, n. 2, p. 41-51, 2009. p.48-49.

FIGURA 7 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (0:42s)



Fonte: HYBE LABELS (2016)

Outro enfoque mitológico apresentado no videoclipe é a figura de Ícaro, filho de Dédalo, que voou com asas feitas de penas e cera, confeccionadas pelo pai, que era engenheiro. Ícaro desobedeceu ao aviso de não voar muito alto, chegando próximo ao sol e fazendo com que a cera das asas derretesse, causando sua queda no mar e consequentemente, sua morte (Gomes, 2012, p.12).

FIGURA 8 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (01:10s)



Fonte: HYBE LABELS (2016)

São duas as menções sobre a história mitológica de Ícaro ao longo do videoclipe. Em um primeiro momento é possível visualizar a pintura "O Lamento por Ícaro" produzida pelo

artista Herbert James Draper, em 1898, em um cenário de fundo. A obra retrata o momento após o falecimento de Ícaro. Nela é possível visualizar o personagem central da mitologia estendido sobre os braços de mulheres que lamentam sua perda. A simbologia também é retratada com a posição na qual Jungkook, membro que tem o foco da cena, se encontra. Ele apresenta-se em cena, sentado em um balanço, em uma postura que sugere uma queda.

Em outro momento, a menção a Ícaro nos é apresentada com a pintura “Paisagem com a Queda de Ícaro” de Pieter Bruegel, pintada em 1565. A pintura reflete uma grande mudança, mostrando a substituição do mundo mítico de Ícaro pelo mundo prático e materialista da burguesia. Segundo Gomes, na pintura, Ícaro morre de forma obscura devido à sua ambição, enquanto o homem comum e trabalhador, simbolizado pelo agricultor, ganha destaque e controle sobre a terra. As outras figuras na obra, como o pastor e o pescador, demonstram indiferença ao destino de Ícaro, concentrando-se em suas tarefas diárias (2012, p.16).

FIGURA 9 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (03:19s)



Fonte: HYBE LABELS (2016)

A obra de Bruegel aparece como paisagem para um cenário em que Taehyung (V) é o personagem principal do quadro que está sentado sobre uma sacada e atira-se. Neste momento, é possível compreender que V retrata um personagem envolto no simbolismo que a mitologia carrega sobre a queda, associado ao conceito de ambição desmedida. Desta forma, é possível refletir junto a Gomes, que o mito de Ícaro, não só conta a história de seu voo trágico e sua morte, mas também transmite uma mensagem mais profunda sobre as consequências de ultrapassar os limites humanos ao tentar alcançar o divino. Assim, o mito de Ícaro destaca os perigos da ambição humana que desafia os domínios dos deuses (2012, p.13).

No videoclipe, Taehyung representa uma figura que é seduzida por desejos proibidos e prazeres excessivos, semelhante à história de Ícaro, que alerta sobre os riscos de uma ambição desmedida. Além disto, a referência a Ícaro no vídeo simboliza as dificuldades e perigos encontrados na jornada de autodescoberta e crescimento pessoal, sugerindo que buscar algo além dos limites pode levar a consequências negativas, atrelando novamente conexões com a história de *Demian*.

FIGURA 10 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (01:52s)



Fonte: HYBE LABELS (2016)

A escultura de "Pietà" de Michelangelo, também é utilizada no videoclipe. Criada durante o Renascimento, é uma representação de Maria segurando Jesus morto. A obra retrata a Virgem como uma mulher jovem, capturando detalhadamente o caimento e movimento das roupas e a anatomia dos corpos, além de expressar a tristeza de uma mãe pela morte de seu filho. A juventude de Maria e o tema trágico da cena são notáveis, a famosa escultura simboliza o luto maternal.⁴⁶ A presença dessa obra canônica pode servir como um elemento simbólico que destaca os aspectos de tristeza, lamento ou até mesmo redenção na história visual do clipe, relacionando-se à ideia de sacrifício ou perda, ampliando a gama de emoções e temas explorados ao longo do audiovisual.

Nos encaminhando para o final do videoclipe, Namjoon recita o seguinte monólogo: "[...]; ele também me enredava ao "outro mundo", ao mundo perverso e sombrio, do qual não

46 RAUJO, Ana Claudia. **A INTERTEXTUALIDADE IMAGÉTICA: análise das relações imagético-cognitivas mantidas com Pietá de Michelangelo**. 2014. p.9.

queria mais nada saber [...]”⁴⁷. O trecho, retirado de *Demian*, retrata o momento em que Sinclair retorna ao conforto familiar após experiências transformadoras. O protagonista tenta retomar a vida anterior e embora reconheça que enfrentar as influências de figuras como Max Demian seria crucial para uma verdadeira transformação, Emil escolhe a segurança, optando por uma vida mais simplista.

O clipe usa a arte e o simbolismo para representar visualmente as escolhas e conflitos internos, enquanto o trecho de Sinclair descreve essa luta interna de forma mais introspectiva. Em ambos os casos, os personagens são desafiados a crescer além de seus estados anteriores, mesmo quando optam temporariamente pela segurança e conformidade.

Flor esclarece que no vídeo, após a narração feita por RM, mencionando a ligação com o mundo maligno, as imagens em preto e vermelho mostram Jin soltando um balão, simbolizando a perda da inocência juvenil, enquanto Suga toca uma música sombria. Enquanto isso, os membros do grupo correm em um museu, exceto Jin, que caminha lentamente, hesitando em entrar por uma porta que simboliza o inferno. V percebe a hesitação de Jin e cobre seus olhos; quando os descobre, Jin vê uma estátua de asas negras, representando Lúcifer, e começa a se aproximar. Ele acaba por beijar a estátua, enquanto V, ajoelhado, exhibe o local onde suas asas caídas estavam. V sorri, indicando que conseguiu levar Jin para o mundo do mau, transformando-o em Abraxas, uma figura inspirada no livro *Demian* (2020, p. 173).

FIGURA 11 – Cenas retiradas de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (05:01s) e (05:25)



Fonte: HYBE LABELS (2016)

47 HESSE, 2017.

Na narrativa visual do clipe, V é retratado em várias cenas em que há referências com anjos. Essa associação pode representar a ligação de Taehyung com a dualidade, a tentação e a busca por algo além do convencional. A relação com o livro também pode ser destacada aqui, pois bem como as representações de V, Max Demian pode ser interpretado como angelical no sentido metafórico, visto que ele serve como um "mensageiro" que revela verdades mais profundas, desafiando o protagonista a explorar partes desconhecidas e às vezes sombrias de si mesmo. Esses elementos não apenas permitem que o grupo explore temas complexos como autoconhecimento, tentação e dualidade, mas também conectam suas músicas a narrativas universais e atemporais, aumentando seu apelo e relevância.

Ao analisar as referências presentes no videoclipe, como a escultura Pietà, a figura angelical e as menções a “A Última Ceia”, de Leonardo da Vinci, e a noção de que há maçã vermelha à frente dos personagens simbolizando a tentação de Adão e Eva (Flor, 2020, p. 173), é evidente que muitas dessas imagens estão profundamente ligadas ao contexto religioso. Além disso, Flor explica que assim como na obra *Demian*, no videoclipe está presente a representação de *Abraxas*, que simboliza a união dos poderes de Deus e do Diabo, preenchendo a lacuna entre essas duas figuras e, por conseguinte, entre os dois mundos. No videoclipe, quando Jin beija Lúifer, a cena é marcada por uma série de reações dramáticas simbolizando sua entrega ao mundo do mau e a perda de sua inocência (2020, p. 74). Essas referências são utilizadas de forma intencional para enfatizar a ideia de culpa cristã, associada ao pecado, a transgressão e a necessidade de redenção.

FIGURA 12 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV” (02:32s)



Fonte: HYBE LABELS (2016)

Quando analisamos a visão cristã, a palavra “culpa” adquiriu conotações sombrias devido à perda de sentido do pecado. A culpabilidade está intimamente ligada ao pecado; todo pecado implica culpa, mas nem toda culpa é necessariamente pecaminosa. Desde o Velho Testamento, a culpa é frequentemente associada ao pecado, sendo a ausência dela vista como inocência⁴⁸. Sendo assim, a representação da queda e da perda de pureza no videoclipe reforça a narrativa de sacrifício e sofrimento, proporcionando uma reflexão profunda sobre moralidade e identidade por meio da combinação de simbolismo religioso e literário.

3.5 ERAS *YOU NEVER WALK ALONE* E *LOVE YOURSELF*: ENTRE UTOPIAS E DESIGUALDADE

Algumas das músicas do grupo BTS compõem um conjunto de reflexões críticas sobre as pressões e expectativas impostas pela sociedade contemporânea. Em conjunto, essas canções oferecem uma análise referente às tensões emocionais e psicológicas que marcam a vida moderna.

A faixa *Am I Wrong*, do álbum *You Never Walk Alone*, lançado em fevereiro de 2016, é uma música que se destaca por sua mensagem crítica. O álbum, que surge como uma proposta de ser uma extensão do álbum anterior, *Wings*, explora temas de superação, solidariedade e crescimento. “Considerando que a série *The Most Beautiful Moment in Life* e *Wings* foram narrativas de juventude e crescimento, este capítulo adicional de *Wings* é uma mensagem de consolo caloroso e esperança para os jovens sofredores desta geração.” (IBIGHIT, 2022, tradução nossa).

Am I Wrong aborda questões sociais e políticas, refletindo sobre injustiças e desigualdades presentes na sociedade. Segundo a interpretação de Silva (2023), “provavelmente, essa é a canção de maior cunho político e crítica social”, uma vez que a autora destaca que a música, logo no início, critica a indiferença e o egoísmo da sociedade sul-coreana, ao fazer referência a uma declaração de Na Hyang-wook, então oficial do Ministério da Educação, que afirmou que o país deveria adotar um sistema de castas, no qual as classes mais baixas seriam comparadas a cães e porcos, e tratadas dessa forma (p.29). Essas críticas podem ser percebidas nos seguintes trechos da música:

48 IWASHITA, Pedro Kuniharu; DOMINGUES, Rafael Gouvêa. Interfaces entre a culpa e o pecado. *Caminhos-Revista de Ciências da Religião*, v. 16, p. 188-202, 2018. p.189

[...]
 O mundo está ficando louco E você, e quanto a você?
 Você acha que está tudo bem? Para mim não está tudo bem Você tem ouvidos, mas não ouve
 Você tem olhos, mas não vê
 Todos têm um peixe vivendo no coração O nome dele é egoísmo, egoísmo
 Nós todos somos cães e porcos
 Ficamos com raiva, então nos tornamos cães Cegonhas VS gralhas
 Em guerra, todo dia [...]
 Agora grite: Socorro, socorro!
 [...] (AM I WRONG, BTS, 2017. Tradução: Letras)

No primeiro trecho, “*O mundo está ficando louco. E você, e quanto a você? Você acha que está tudo bem? Para mim não está tudo bem*” é interpretável a ideia de que o mundo está em colapso e esse questionamento direto sugere uma inconformidade com a passividade da sociedade em relação a problemas graves. Ao perguntar “*e quanto a você?*”, a letra convoca o ouvinte a refletir sobre sua própria posição diante dessa realidade, enfatizando que ignorar os problemas não significa que eles não existam.

A seguir, o grupo utiliza a metáfora “*Você tem ouvidos, mas não ouve. Você tem olhos, mas não vê*”, ilustrando a indiferença com os problemas ao redor, como se, apesar de estar fisicamente presente, o indivíduo escolhesse não reconhecer ou agir em face das injustiças, por isso é usada a afirmação que todos somos egoístas: “*Todos têm um peixe vivendo no coração, o nome dele é egoísmo, egoísmo*”. A crítica é contundente, já que aponta para uma responsabilidade individual sobre o estado de inação coletiva, sugerindo que, mesmo aqueles que têm plena consciência da realidade, optam por ignorar o que veem e ouvem. De acordo com Silva, essa metáfora ecoa como uma crítica clássica à alienação, onde o ser humano, absorvido em seus interesses pessoais, fecha os olhos para as questões que afetam o coletivo, refletindo uma naturalização social perante a situações catastróficas e adversas (2023, p.30).

Novamente BTS utiliza a metáfora de cegonhas e *beapsae*, traduzido nesta como gralhas, para se referir às desigualdades entre gerações que estão “*em guerra, todo dia*”. Silva, completa que “a repetição de “MAYDAY” (tradução de “socorro”) carrega dois significados principais: um pedido de ajuda e um trocadilho com o Dia Internacional dos Trabalhadores, comemorado em 1º de maio” (2023, p. 29), recapitulando que mesmo que as novas gerações trabalhem incansavelmente, não alcançarão o patamar daqueles que vieram antes.

Em suma, a música é uma crítica contundente ao estado atual da sociedade, abordando temas como egoísmo, indiferença e polarização. Silva destaca que a performance da música reflete em forma de coreografia a mensagem de sua letra, pois ela começa com movimentos

rígidos e mecânicos, representando a rigidez da sociedade. Posteriormente, os membros do grupo se dividem em duas filas, simbolizando a elite e a população marginalizada. À medida que a música atinge seu clímax e aborda a loucura social, os movimentos tornam-se desordenados e caóticos, deixando de lado a rigidez inicial (2023, p.30-31).

Assim, o BTS convida seus ouvintes a refletirem sobre o papel que desempenham nesse cenário e a considerarem a necessidade de ação coletiva e individual para enfrentar as injustiças do mundo moderno: “*Se o que você vê no jornal não é nada pra você. Se aquele comentário não é nada pra você. Se aquele ódio não é nada pra você. Você não é normal, você é anormal*”.

Posteriormente, o grupo lança o álbum *Love Yourself*, um projeto dividido em três partes: “*Love Yourself: Her; Tear e Answer*. Estes álbuns exploram temas relacionados ao amor próprio, diferentes formas de amar e crescimento emocional. “A série *Love Yourself* cria uma narrativa ligando as principais músicas de cada álbum em um único tema, transmitindo a mensagem de que amar a si mesmo é amor verdadeiro” (IBIGHIT, 2022. tradução nossa).

A trilogia de álbuns proporcionou que o BTS estabelecesse uma parceria significativa com a Organização das Nações Unidas (ONU) em 2017, através da campanha *Love Myself*, em colaboração com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A campanha visava combater a violência contra crianças e adolescentes, promovendo a autoestima e a mensagem de que todos merecem amor e respeito (Silva, 2023, p.31). Em 2018, RM, o líder do BTS, proferiu um discurso na Assembleia Geral da ONU, abordando temas como aceitação, amor próprio e saúde mental, enfatizando o papel positivo da música. O BTS incentivou seus fãs, o *ARMY*, a buscarem o amor-próprio ao refletirem, de forma sutil, sobre os sentimentos dos sul-coreanos que vivem em um contexto sociocultural onde o uso de máscaras sociais é comum. Nesse ambiente, valoriza-se mais a ação comedida do que a expressão explícita de emoções. Esse comportamento pode levar à supressão dos sentimentos entre os jovens, que, por não conhecerem outras formas de expressar amor e outras emoções, acabam contribuindo para os altos níveis de depressão na Coreia do Sul (apud Marra, Bijos, 2022, p. 239).

A música *Fake Love*, faixa principal do álbum *Tear*, explora justamente o conceito de identidade e a dualidade entre a verdade pessoal e as máscaras sociais. Através dela, o grupo reflete sobre a complexidade das relações interpessoais e a luta interna que resulta da tentativa de manter uma fachada que não corresponde à verdade interior: “O amor falso inevitavelmente leva à perda e separação, pois o amor verdadeiro só pode começar quando você aprenda a se amar” (IBIGHIT, 2022, tradução nossa).

Como afirmam Marra e Bijus, a banda aborda as sutilezas dos sentimentos dos sul-coreanos, que, em diversos níveis, vivem em um contexto sociocultural marcado pelo uso de máscaras sociais. Então encontra-se a pertinência da temática tratada em *Fake Love*, uma vez que no cenário da Coreia do Sul, é mais valorizada uma ação comedida do que uma abordagem explícita. O uso dessas máscaras pode levar à supressão dos sentimentos entre os jovens que muitas vezes não conhecem outras formas além das ensinadas para expressar amor ou outras emoções. Essa prática sociocultural está, em parte, relacionada aos altos índices de depressão entre os jovens (2022, p. 239).

O termo "máscara" é usado para descrever a persona que um indivíduo adota para atender às expectativas sociais e ocultar sua verdadeira essência. Nesse contexto, *Fake Love* examina o sentimento de traição e desilusão que ocorre quando a verdadeira identidade se choca com as demandas externas, revelando um conflito entre autenticidade e aparência. Flor chama atenção para o fato de que, para serem bem-sucedidos, os ídols precisam atingir um certo padrão de beleza e serem carismáticos. É comum que criem uma persona, adaptando seu comportamento conforme as situações, para alcançar a perfeição e quando apresentada no palco é fundamental para a experiência do público durante os shows, pois o artista deve atrair o público e estabelecer uma conexão com os fãs. Essa "máscara" que o artista adota ao se apresentar difere de sua personalidade real (2020, p.43).

Fake Love explora a perda de identidade e a ilusão de um amor, seja o próprio ou o amor nutrido pelo outro, destacando como as expectativas irreais podem distorcer relacionamentos e a autenticidade pessoal. Esse tema pode fazer uma ponte com a relação entre *ídols* e *sasaengs*, que projetam fantasias extremas e invadem a privacidade de seus ídolos, esperando uma conexão irreal. Conforme indicado por Dalberto, as fãs conhecidas como *sasaengs* são caracterizadas por comportamentos obsessivos em relação aos seus *ídols*, ultrapassando os limites da relação entre fã e artista. Elas são famosas por invadirem a privacidade dos ídolos, chegando a entrar em suas casas, roubar pertences, comprar passagens de avião para se sentarem próximos a eles. Também há casos de ameaças de morte e perseguição. Namjoon, líder do BTS, teve seu celular *hackeado*, sendo que as informações foram acessadas por um funcionário da empresa de telefonia⁴⁹.

Na letra da música, o eu-lírico fala sobre o desgaste emocional ao tentar atender às expectativas alheias. — “*Por você, eu seria capaz de fingir estar feliz, mesmo estando triste. Seria capaz de fingir ser forte, mesmo estando machucado*”; “*Eu mudei tudo só por você, agora*

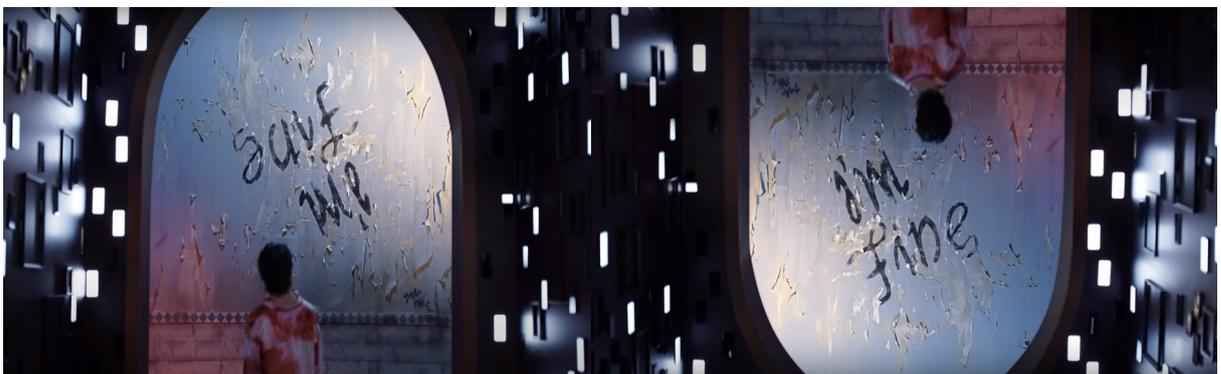
49 DALBERTO, Anemarg Lazzarotto. O “domínio” coreano: a indústria musical coreana e o fenômeno do K-POP. 2023. p.25

eu não me conheço. Quem é você?”; “Te amo tanto, que construo uma mentira bonita para você. Te amo tão loucamente, te amo tão loucamente que tento me apagar e me tornar seu boneco”; “Olhe para mim, eu até desisti de mim mesmo”. (FAKE LOVE, BTS, 2018. Tradução: Letras) — Dessa mesma forma, os idols enfrentam a pressão destrutiva das *sasaengs*, refletindo o impacto negativo de relações tóxicas e obsessivas que se torna um ciclo de sofrimento e frustração, uma vez que, essas fãs buscam um tipo de proximidade que é impossível de ser genuína.

A simbologia presente no videoclipe⁵⁰ reforça essa narrativa, mostrando diferentes imagens e cenários que representam a dualidade entre a realidade e a ilusão. Em certo momento, V aparece cercado de celulares, dando a sensação de vigilância por meio das mídias digitais, e ao fundo, é possível ler a frase “Save-me” (Me salve), mas que está escrita de uma forma que se virmos a imagem de ponta cabeça, a escrita se transforma em “I’m fine” (Estou bem).

Ambas as frases intitulam músicas do grupo e dentro do videoclipe se apresentam não apenas como referências, mas como alusão à dualidade. Como Marra e Bijos colocam em evidência, na carreira do BTS, há uma oposição intencional entre letras de músicas, como em *Save Me* e *I'm Fine*, que são ambigramas, podendo ser lidas de diferentes ângulos. Essas músicas fazem referência a uma campanha de prevenção ao suicídio, iniciada em Cingapura em 2013, na qual as frases *Save Me* e *I'm Fine* eram tatuadas, com significados opostos, dependendo do estado mental da pessoa. *I'm Fine* poderia ser interpretado como um pedido de ajuda, enquanto *Save Me* indicaria uma luta interna pela vida (2022, p. 237).

FIGURA 13 – Cena retirada de “BTS (방탄소년단) 'FAKE LOVE' Official MV” (04:51s)



Fonte: HYBE LABELS (2018)

50 HYBE LABELS. BTS (방탄소년단) 'FAKE LOVE' Official MV. **YouTube**, 18 maio 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7C2z4GqqS5E>. Acesso em 13 set 2023.

Há também a utilização da coreografia⁵¹ para ilustrar a mensagem da música. Os gestos coreográficos de tapar os olhos, a boca e os ouvidos que aparecem no videoclipe, fazem referência a uma famosa imagem, reforçando a temática central, que trata de repressão

emocional e perda de autenticidade ao viver em função de expectativas externas. De acordo com Machado, esta representação está ligada ao provérbio dos "Três Macacos Sábios", que tem origem chinesa, mas ganhou popularidade no Japão, onde é chamado de *Kotowaza*. Segundo a filosofia budista, os gestos dos macacos – tapando os olhos, os ouvidos e a boca – simbolizam a proteção contra o mal: "não ver, não ouvir, não falar o mal". Esse ensinamento, que promove paz e harmonia, reflete a "regra de ouro" de não praticar o mal para mantê-lo distante de si mesmo⁵².

FIGURA 14 – Cena retirada de “[CHOREOGRAPHY] BTS (방탄소년단) 'FAKE LOVE' Dance Practice”



Fonte: BANGTANTV (2018)

51 BANGTANTV. [CHOREOGRAPHY] BTS (방탄소년단) 'FAKE LOVE' Dance Practice. **YouTube**, 27 maio 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nQySbNGu4g0&t=116s>. Acesso em 13 set 2023.

52 MACHADO, Allan Felipe Gaspareto. **Três macacos sábios**. UNICENTRO PARANÁ Disponível em: <https://www3.unicentro.br/petfisica/2018/10/26/tres-macacos-sabios/>. Acesso em: 13 set. 2023.

Ao cobrir os olhos, o grupo simboliza a negação da verdade, como se estivessem se recusando a ver a realidade do amor ilusório em que se encontram. Tapar os ouvidos representa a recusa de ouvir as verdades incômodas, muitas vezes preferindo manter-se alheio aos próprios sentimentos ou ao que está ao redor e; tapar a boca indica a incapacidade ou medo de expressar o que realmente sentem. Esses movimentos refletem o conceito de crítica da música, onde o eu-lírico fala sobre se perder ao tentar atender aos padrões de um amor falso. A coreografia, ao incorporar esses símbolos, reforça a mensagem de alienação e auto engano, sugerindo que o indivíduo está preso a uma ilusão que impede sua verdadeira expressão e percepção da realidade.

Um aspecto importante em *Fake Love* é o sacrifício, quando o eu-lírico admite que fez sacrifícios emocionais para sustentar um relacionamento que, no final, era ilusório. Esse elemento da letra pode ser comparado aos sacrifícios que os membros do grupo fazem em sua vida pessoal, devido ao comportamento das *sasaengs*, e nesse contexto, o sacrifício mencionado reflete o fardo emocional que o BTS carrega devido à pressão constante de viver sob vigilância.

A mensagem central de *Fake Love*, que enfatiza a importância de autenticidade e autoconhecimento, pode ser relacionada à jornada dos membros em busca de proteger sua privacidade e identidade. A trilogia *Love Yourself*, da qual *Fake Love* faz parte, aborda o processo de entender que o amor-próprio é fundamental para que qualquer tipo de relação possa ser genuína. A experiência do grupo com *sasaengs* evidencia os perigos de uma relação que, assim como o amor descrito na música, é fundamentada em ilusões e expectativas irreais. Dessa forma, a música e o videoclipe podem ser entendidos não apenas como uma reflexão sobre relacionamentos românticos, mas também como uma crítica mais ampla a qualquer forma de relação onde o “eu” é sacrificado.

A música *Go Go*, presente no álbum *Love Yourself: Her*, apresenta uma crítica à cultura consumista e ao conceito de *YOLO*, *You Only Live Once* ou “só se vive uma vez”. A letra reflete a pressão social para gastar e ostentar, com destaque para o trecho: “*O amanhã não existe. Já tem uma hipoteca no meu futuro, gastando meu dinheiro ainda mais*” (Tradução: Letras), que ironiza o comportamento de consumo desenfreado.

Conforme expressa Silva, o BTS utiliza uma melodia alegre para criar uma dissonância com a crítica presente na letra, que aborda de forma satírica a sociedade materialista e imediatista. A canção aparenta ser superficial, mas, na realidade, questiona o comportamento consumista. Enquanto o refrão sugere que a diversão está em gastar todo o dinheiro de uma vez, os versos indicam que essa atitude é insustentável, pois, eventualmente, os recursos financeiros

irão acabar (2023, p.31). Além disso, a música destaca as dificuldades financeiras enfrentadas pela geração mais jovem na Coreia do Sul, onde a competitividade e a desigualdade econômica são intensas. E mesmo tendo que trabalhar duro, alguns preferem gastar com futilidades e ostentar.

GoGo é uma música que pode ser analisada junto aos conceitos trazidos em *Spine Breaker* e *Silver Spoon*, uma vez que, embora a canção tenha um tom descontraído, sua mensagem irônica subverte a superficialidade aparente, apresentando uma crítica ao consumismo e à incerteza sobre o futuro.

Já a música *Paradise*, do álbum *Love Yourself: Tear*, oferece uma reflexão sobre as expectativas sociais e a busca por sucesso. Diferente de muitas canções que exaltam a realização de sonhos e metas, ela apresenta uma perspectiva mais realista e, de certa forma, subversiva, ao questionar a pressão imposta sobre os indivíduos para que estejam sempre perseguindo algo grandioso. A letra desafia a narrativa predominante de que o sucesso é medido pela concretização de sonhos, sugerindo que a busca constante por essas metas pode ser exaustiva e, muitas vezes, desnecessária.

PARADISE

Maratona, maratona
A vida é longa, então vá devagar 42.195
O fim é cheio de um paraíso de sonhos

Mas o mundo real
É diferente do prometido
Precisamos correr, precisamos pisar fundo
Quando soar o alarme
Você não tem nem um destino Não há
cenário algum Quando você está sem ar
Você precisa, você precisa

Está tudo bem parar
Não há necessidade em correr sem ao
menos saber o motivo

Está tudo bem não ter um sonho
Contanto que haja momentos em que você
sinta felicidade
Está tudo bem parar
Agora não corremos sem saber a direção Está
tudo bem não ter um sonho
Todo o ar que você respira já está no
paraíso

Nós pegamos os sonhos dos outros (como
uma dívida)
Nós aprendemos que precisamos nos
tornar grandiosos (como a luz)
Seu sonho é na verdade um fardo Se ter um
futuro é um sonho
Então qual foi o sonho que tive ontem a
noite na minha cama? Tudo bem se o sonho
for diferente
Seja comprar um notebook no próximo
mês
Ou apenas comer e dormir
Não fazer nada e ainda ter muito dinheiro
Um sonho não precisa ser algo grandioso
Você pode se tornar qualquer um
Nós merecemos uma vida
Seja grande ou pequeno, você é você [...]
Eu não tenho um sonho
Às vezes, sonhar é assustador Apenas viver
assim
Apenas sobreviver é um pequeno sonho
para mim
Sonhar, segurar-se naquele sonho Respirar às
vezes é muito pra suportar

Dizendo que alguns estão vivendo desse jeito, alguns está vivendo daquele	[...]
O mundo está me xingando	Pare de correr por nada, meu amigo Agora pare com essa corrida estúpida Pare de correr por nada, meu amigo
Sim	Todo o ar que você respira já está no paraíso.
O mundo não tem o direito de xingar	[...]
Ele nem me ensinou qual é o jeito certo de sonhar	(PARADISE, BTS, 2018. Tradução:
Num sonho inventado, você fala dormindo em lágrimas	Letras)
Te acordei de um pesadelo feito para você	
Agora vamos tentar sorrir todos os dias, naquele paraíso	

Em um primeiro momento, *Paradise* desconstrói a noção de que é essencial ter um grande objetivo de vida. A letra enfatiza que não há problema em não ter um sonho específico ou um objetivo claro, algo que vai contra a narrativa tradicional que glorifica a ambição incessante, e essa crítica está diretamente relacionada à cultura contemporânea de produtividade e sucesso exacerbado, onde a realização pessoal e o valor de uma pessoa são muitas vezes medidos pela quantidade de conquistas que ela acumula.

Em uma live⁵³ na antiga plataforma *VLIVE*, que como explica Rosa, “é utilizada pelos membros para fazer *livestreams* para anunciar notícias, comemorar aniversários ou apenas para conversar com os fãs sobre suas rotinas e música” (2023, p. 31), o líder do grupo, Namjoon, discorreu sobre o processo criativo de criação das músicas do álbum *Love Yourself: Tear*, uma vez que ele é um dos compositores. Quando fala sobre *Paradise*, Namjoon afirma que a letra foi escrita com base na teoria marxista.

Nesta live, Namjoon refletiu sobre o significado de sonhos e amor, temas principais tratados na música, destacando que ambos se tornaram conceitos exageradamente idealizados pela sociedade. Ele mencionou que participou da composição da música, incluindo a parte sobre a "maratona", na qual sugeriu que a palavra fosse pronunciada de uma maneira específica e, Jungkook, segundo ele, executou essa parte muito bem. A música, conforme explicou Namjoon, transmite a ideia de que não precisamos necessariamente ter um grande sonho para viver. Ele ressaltou que, embora amor e sonho sejam termos preciosos, eles ganharam significados quase sagrados, e a pressão social faz com que acreditemos que devemos sempre buscá-los e que ambos precisam ser sempre bonitos ou grandiosos. No entanto, Namjoon desafiou essa noção, afirmando que nem todo amor é lindo e que muitas vezes o ódio também faz parte dele. Além

53 BTS. RM : LOVE YOURSELF 轉 ‘Tear’ Behind. **Weverse**, 28 maio, 2018. Disponível em: <https://weverse.io/bts/live/3-104695795>. Acesso em: 23 set, 2023

disso, ele refletiu que nem sempre temos sonhos e que isso não é um problema; às vezes, o sonho pode ser algo simples, como aquele que tivemos na noite anterior.

Namjoon também comentou que vê a música como marxista em certa medida, explicando que o conceito de "paraíso" se assemelha a essa perspectiva. Ele compartilhou uma conversa que teve com o produtor Bang Si-hyuk (PD Bang), dono da empresa, sobre o título da música, mencionando que Bang sugeriu o nome "Corrida dos Burros". Namjoon explicou que esse é um termo dos Estados Unidos, referindo-se a uma corrida em que os participantes precisam correr muito devagar e nunca cruzar a linha de chegada. Ele observou que esse conceito também aparece na letra de outra música do grupo, *So What*. Embora Namjoon tenha considerado o título inicialmente exagerado, ele concordou que *Paradise* é uma letra triste, pois reflete a realidade e fala sobre esperança. Destacou a ironia de que "Corrida dos Burros" teria dado um tom engraçado à música, mas felizmente decidiram manter *Paradise*, e ele ficou satisfeito com o resultado final⁵⁴.

Estas considerações apontadas por Namjoon podem ser observadas no seguinte trecho *“Pare de correr por nada, meu amigo, agora pare com essa corrida estúpida. Pare de correr por nada, meu amigo! Todo o ar que você respira já está no paraíso”*. A música reflete sobre o ciclo vicioso de buscar constantemente por mais, mesmo quando não há um desejo genuíno por essas metas.

Como Petras demonstra em sua análise, Marx e Engels compreendiam que, embora as condições materiais fossem determinantes, elas poderiam gerar diferentes respostas subjetivas. Os processos econômicos apenas oferecem o cenário para a liberdade e abundância, enquanto a formação da consciência e organização de classe emergem através da educação e da prática política e esses são os fundamentos centrais presentes no Manifesto. Dessa forma, o Manifesto Comunista alia análise histórica, econômica e ideológica com uma proposta de intervenção política, abordando alianças, princípios e a relação entre partido e classe (1997, p.6).

FIGURA 15 – Cena retirada da live “RM : LOVE YOURSELF 轉 ‘Tear’ Behind” (25:59s)



Fonte: Weverse BTS/ Live (2018)

A metáfora da “Corrida dos Burros” remete ao ciclo interminável de esforço sem progresso. Embora esse conceito possa evocar os ciclos econômicos de Kondratiev, não se refere diretamente à consciência de classe, mas à perpetuação de desigualdades em sistemas capitalistas. Uma vez que, de acordo com Petras, as fontes de renda têm se tornado cada vez mais instáveis e limitadas, refletindo um aumento nas formas de exploração por meio de múltiplos empregos, horas extras e menos tempo para descanso (1997, p.9). Assim como o capitalismo exige uma constante maximização de lucros sem um real progresso humano, *Paradise* critica a corrida incessante por sonhos que nem sempre precisam ser grandes para que a vida tenha sentido. Ambos os discursos apontam para uma crítica à lógica capitalista, que subordina o ser humano às suas próprias regras, mascarando essa exploração com conceitos idealizados. A música oferece uma análise crítica das expectativas e ilusões associadas à realização do sonho e à busca por um ideal utópico, refletindo uma perspectiva marxista sobre a alienação e a desigualdade. O conceito de “paraíso” apresentado na canção é uma metáfora para as promessas não cumpridas e os desafios que surgem quando as aspirações individuais se confrontam com a realidade socioeconômica.

Paradise explora a frustração e a desilusão de jovens que enfrentam uma realidade que não corresponde às suas expectativas, revelando a tensão entre a busca por uma vida idealizada e as duras condições de vida impostas pelas estruturas sociais. O uso de referências marxistas na composição destaca a crítica à forma como o sistema econômico e social atual perpetua

desigualdades e limitações, promovendo um "paraíso" ilusório que exclui a maioria da população. Essa crítica reflete a ideia de que a verdadeira emancipação só é possível quando se enfrenta e transforma as estruturas que sustentam a opressão e a alienação.

3.6 DE *MAP OF THE SOUL* A *PROOF*: VOZES INDIVIDUAIS, MENSAGENS COLETIVAS

Map of the Soul: Persona e *Map of the Soul: 7* foram os álbuns posteriores a trilogia *Love Yourself*, surgindo como uma proposta de exploração da psicanálise e da identidade. O conceito é fortemente inspirado nas teorias psicanalíticas de Carl Jung e na exploração da identidade pessoal e coletiva, assim como já antes visto na obra de Hesse, *Demian*. Conforme Rosa, a duologia de álbuns, inspirada na obra de Carl Jung, aborda conceitos psicológicos como ego, sombra e persona. O principal tema é o amadurecimento dos integrantes da banda, que buscam seu “eu verdadeiro” ao aceitar as sombras internas como parte de si mesmos, ao mesmo tempo em que enfrentam as consequências do sucesso (2023, p.21-22).

Map of the Soul: Persona, marca o início da exploração da identidade e da psicanálise. O conceito central do álbum é a ideia de "persona". A faixa *Intro: Persona* aborda mais diretamente esse conceito e a luta para reconciliar a identidade pública com o seu interior. Essa música é uma reflexão sobre a identidade e a percepção de si mesmo, destacando o contraste entre a imagem pública e a verdadeira essência: “Há um total de sete faixas neste álbum, através das quais o BTS tece o que eles realmente sentiram dentro de si mesmos e no mundo cada vez maior ao seu redor. Através da peça solo de RM 'Intro: Persona', o BTS faz a pergunta fundamental: Quem sou eu?” (IBIGHIT, 2022, tradução nossa).

Na música, RM reflete sobre as diferentes faces que ele mostra ao público e àqueles ao seu redor, questionando quem ele realmente é por trás dessas máscaras. Esse conceito está profundamente ligado à forma como as pessoas equilibram a expectativa social com sua verdadeira identidade interior. Esses fatores podem ser percebidos nos seguintes trechos: “*Quem sou eu? É uma pergunta que tive toda a minha vida. A pergunta para a qual eu provavelmente não vou encontrar uma resposta em toda a minha vida*” ou “*O Eu que me lembro que as pessoas conhecem, o Eu que eu mesmo criei para me expressar. Sim, talvez eu tenha estado enganando a mim mesmo, talvez eu esteja mentindo, mas eu não tenho vergonha, esse é o mapa da minha alma*” (Persona, RM, 2019. Tradução: Letras). RM confronta o dilema de como sua “persona” pode, ao mesmo tempo, protegê-lo e aliená-lo de seu eu mais autêntico.

O segundo álbum, *Map of the Soul: 7*, expande e aprofunda a exploração da identidade pessoal e coletiva. O álbum é uma continuação da jornada iniciada em *Persona*, abordando a complexidade da identidade e a integração dos diferentes aspectos do eu que: “agora se volta para dentro da sombra interior em um reconhecimento sincero de que ela também faz parte do eu” (IBIGHIT, 2022, tradução nossa). A teoria psicanalítica de Carl Jung, pode ser encontrada explicitamente em duas das músicas do álbum: *Shadow* e *Ego*.

Interlude: Shadow, interpretada por Yoongi, mergulha no conceito de “sombra”, o lado reprimido e desconhecido da psique humana. Na canção, Suga confronta seus medos e desejos sombrios, simbolizados pela pressão e as expectativas que vêm com o sucesso — “*No momento em que estou voando tão alto quanto desejei. Minha sombra cresce naquela desolada luz ofuscante*”; “*Eu estou com medo agora. O momento em que eu me vejo no meu pior, é também o momento em que estou voando mais alto*” (SHADOW, SUGA, 2020. Tradução: Letras) —. Suga canta sobre como, à medida que ele alcança maiores alturas, suas inseguranças e ansiedades aumentam, uma luta entre seu lado público de *superstar* e as vulnerabilidades ocultas que fazem parte de seu eu mais profundo.

Cantada por J-Hope, *Ego*, representa o "ego", a parte consciente da *psique* que tenta integrar os diferentes aspectos da personalidade. A música é um retorno otimista e vibrante à aceitação de si mesmo, com J-Hope refletindo sobre o caminho percorrido e afirmando a decisão de aceitar quem ele é com todos os seus desafios e vitórias.

Essas três faixas juntas, *Persona*, *Shadow* e *Ego*, representam um ciclo de exploração interna inspirado por Jung. A influência da psicanálise adiciona uma camada de profundidade e complexidade à narrativa dos álbuns, permitindo uma reflexão mais rica sobre a natureza da identidade e a jornada para encontrar a verdade interior.

Em meio à pandemia de Covid-19, BTS lança *BE*, um álbum que carrega uma mensagem de esperança e resiliência em um período globalmente desafiador. Com o aumento de uma sensação global de desamparo, o BTS compartilha seus sentimentos conflitantes, combinando medo e ansiedade com a determinação de seguir em frente. O *single* principal *Life Goes On* reflete essa realidade, abordando a nova normalidade imposta pela pandemia. A música expressa a estagnação abrupta do mundo, com ruas vazias e um futuro incerto à vista. Apesar disso, o BTS transmite uma mensagem de conforto, afirmando que, mesmo diante de situações inesperadas, a vida continua, e oferecem esperança direcionada ao futuro (IBIGHIT, 2022, tradução nossa).

O álbum é notável por sua abordagem íntima e pessoal, sendo um reflexo direto das emoções e experiências coletivas durante a pandemia. O grupo não apenas enfrentou as

dificuldades do isolamento e das restrições, mas também utilizou essas experiências para criar uma obra que transmite uma mensagem de solidariedade. Faixas como *Fly to My Room* e *Blue & Grey* oferecem uma visão mais íntima dos sentimentos de solidão e desânimo enfrentados durante a pandemia.

BE é uma expressão poderosa da capacidade do BTS de transformar desafios e adversidades em uma mensagem de esperança e resiliência. Como mencionado por Rocha em seu estudo, a juventude é um período crucial para a formação da identidade, já que as músicas ouvidas nessa fase são associadas a fortes emoções e criam memórias duradouras. A música também desempenha um papel social importante, proporcionando um senso de pertencimento, o que contribui para a construção de quem somos (2021, p. 64). A capacidade do grupo de usar a música como uma forma de enfrentar e superar desafios tão pertinentes como ansiedade e depressão reafirma seu papel como um agente cultural e emocional importante para seus fãs. *Proof*, álbum lançado em junho de 2022, marca o fim de um ciclo para o BTS, um momento de reflexão e celebração na carreira, servindo como uma coletânea de suas conquistas e uma introdução ao próximo capítulo da jornada do grupo. Oferecendo uma visão sobre seu impacto e evolução ao longo dos anos.

Como expresso no site oficial do grupo, *Proof* é uma antologia que celebra a trajetória do grupo através de 48 faixas distribuídas em três CDs. O primeiro CD apresenta os *singles* organizados cronologicamente, incluindo a nova faixa *Yet To Come*. O segundo CD traz 15 faixas selecionadas pelos membros, destacando suas histórias e emoções pessoais, com a inédita *Run BTS*. O terceiro CD, dedicado aos fãs, inclui músicas inéditas, versões *demo* e a nova faixa *For Youth*, capturando momentos especiais da juventude do grupo. (IBIGHIT, 2022, tradução nossa).

O conceito de reflexão e continuidade é evidente em todas as faixas do álbum, que abordam temas de crescimento pessoal, mudança e a importância de seguir em frente. A mensagem central é a ideia de que, apesar das mudanças e desafios, a jornada do BTS continua e o grupo está pronto para enfrentar o próximo capítulo com otimismo e determinação. O álbum também marca o início de uma nova fase na carreira do grupo, à medida que os membros se dedicam a projetos solos, a fim de mostrar suas visões individuais do mundo, e ao serviço militar, dando uma pausa em suas atividades como um conjunto.

Em suas reflexões, Castro argumenta que as mensagens transmitidas pelo BTS em suas músicas e discursos inspiraram o *ARMY* a colocá-las em prática. Conceitos como amor-próprio, lutar pelos sonhos e ter orgulho de si mesmo passaram a ser amplamente compartilhados no *fandom*, junto com as tradicionais doações feitas em nome do grupo. Nos aniversários dos membros do BTS, fãs ao redor do mundo se mobilizaram para realizar ações

solidárias, como doações de alimentos, bolsas de estudo e plantação de árvores em áreas de reflorestamento (2023, p.30).

O álbum é um testemunho da capacidade do BTS de enfrentar desafios e se adaptar às mudanças ao mesmo tempo em que oferece uma mensagem de esperança e otimismo para o futuro, servindo como um exemplo aos seus fãs do mundo inteiro.

O futuro do BTS promete novas direções e inovações, com a continuidade de sua exploração de temas sociais e culturais e a evolução de sua identidade artística. A capacidade do grupo de se adaptar e se reinventar, mantendo sua essência e conexão com os fãs, é um testemunho de sua relevância e influência duradoura na música e na cultura global. À medida que o BTS continua a evoluir e explorar novas direções, seu legado de inovação e impacto cultural permanecerá uma parte importante da discussão sobre a música e a sociedade no século XXI. A jornada do BTS é um exemplo inspirador de como a arte pode ser uma força poderosa para a mudança e a compreensão, conectando pessoas e oferecendo uma perspectiva enriquecedora sobre as condições humanas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada da indústria cultural sul-coreana, exemplificada pelo fenômeno do *K-pop* e personificada pelo sucesso estrondoso do BTS, é uma narrativa que vai além do entretenimento musical. Desde os primeiros passos dados por *Seo Taiji & Boys* até o impacto global do *Bangtan*, a trajetória reflete não apenas uma mudança na paisagem musical, mas uma revolução cultural e econômica. O investimento maciço do governo sul-coreano em sua cultura, impulsionando a *Hallyu*, não apenas solidificou a posição do país no cenário global, mas também evidenciou como a arte pode ser um instrumento poderoso de influência e crescimento econômico. BTS, como protagonista desse fenômeno, não se limita à música cativante e coreografias elaboradas, mas transcende para um espaço onde suas narrativas, referências e mensagens se tornam veículos de posicionamentos políticos e ideológicos. Permeando suas letras, videoclipes e discursos, não só engajam os fãs, mas os leva a interpretar e incorporar essas mensagens em suas próprias atitudes, criando uma interseção entre entretenimento e ativismo. O BTS e seu universo representam um marco na história cultural contemporânea, demonstrando como a música pode ser uma força transformadora, transcendendo fronteiras geográficas e culturais para moldar gerações e influenciar mudanças significativas no mundo.

Antes mesmo de serem oficialmente o BTS, os membros já trilhavam seus caminhos na música e nas artes. Assim, na seção "Antes dos Garotos à Prova de Balas", analisamos o cenário que precedeu a formação do grupo, explorando eventos históricos como a Revolta de Gwangju, que ecoa nas primeiras composições de Yoongi, com o coletivo D-Town; Namjoon que através de sua música *Vote* trouxe uma mensagem de encorajamento para que os fãs votassem e se expressassem; O grupo expõe as dificuldades dos *trainees* em *A Typical Trainee's Christmas*; criticando o sistema educacional em faixas como *School of Tears* e *Graduation Song* e explorando os desafios da transição para a vida adulta em *Adult Child*.

A partir do capítulo "Ressonâncias de Revolução: A Arte e o Discurso do Grupo na Trilha de *2 Cool 4 Skool* a *Proof*", observamos como a arte do grupo se desenvolveu ao longo dos anos, assumindo um papel de resistência e voz para os jovens. Músicas como *No More Dream* e *N.O* expressam insatisfação com o sistema escolar, enquanto *Spine Breaker* e *Silver Spoon* criticam a desigualdade e a meritocracia, refletindo as pressões sociais enfrentadas pelos jovens. As temáticas abordadas evoluem em álbuns como *Wings*, onde questões de identidade e busca por liberdade são exploradas, e nas Eras *You Never Walk Alone* e *Love Yourself*, que tratam de temas como saúde mental e autoaceitação, propondo um caminho de empatia e

compreensão em um mundo repleto de desafios. Por fim, o capítulo que trata do período de *Map of the Soul* até *Proof* mostra como o grupo, utiliza de conceitos psicanalíticos consolidados para embasar seus álbuns, transmitindo mensagens para que os fãs voltem o olhar para si, mensagens de conforto que abordam temas sensíveis.

Este trabalho é relevante para a pesquisa historiográfica pela importância cultural da análise do grupo BTS, destacando-se pela abordagem interdisciplinar.

Enquanto um grupo globalmente influente, o BTS serve como um espelho das transformações sociais e culturais na Coreia do Sul, abordando temas como a pressão do sistema educacional, a luta por direitos democráticos, o impacto do consumismo e a busca por identidade. Ao estudar essas temáticas pela perspectiva do grupo, o trabalho oferece *insights* sobre como a história recente da Coreia do Sul, suas tensões sociais e suas evoluções culturais são narradas e interpretadas por uma geração mais jovem. Além disso, a pesquisa destaca a subversão de normas sociais e culturais através da arte, já que o BTS, ao discutir temas como meritocracia, alistamento militar e pressão social, desafia narrativas dominantes e oferece uma contra-narrativa que ressignifica a história contemporânea. Esse aspecto subversivo é crucial para a historiografia, pois explora como movimentos culturais podem gerar mudanças de mentalidade e potencialmente influenciar processos históricos.

Em suma, o trabalho contribui para a historiografia ao demonstrar como a cultura pop, especialmente a música do BTS, pode ser uma ferramenta poderosa para entender e reinterpretar a história, ampliando o escopo da pesquisa historiográfica ao incorporar novas formas de narrativa e expressão, e oferecendo uma análise rica e multifacetada da Coreia do Sul contemporânea em relação ao passado e ao presente.

Porém, embora esta pesquisa tenha proporcionado uma visão abrangente sobre a música do BTS e suas relações com a sociedade sul-coreana, algumas limitações devem ser consideradas. A análise foi baseada principalmente em letras e entrevistas disponíveis, o que pode ter excluído outros contextos relevantes e mais recentes. Além disso, a escolha de apenas algumas canções como foco de estudo pode não ter capturado a totalidade das complexidades na obra do grupo. O trabalho evidencia que, embora o BTS tenha impacto global, sua mensagem está enraizada em questões específicas da juventude sul-coreana. Isso limita a universalidade de seu discurso, que pode ser reinterpretado ou diluído em outros contextos culturais. Futuros estudos poderiam ampliar essa análise, incorporando dados empíricos, como entrevistas com fãs e estudos de impacto cultural.

O grupo *Bangtan* frequentemente aborda questões relevantes em suas letras, incentivando os ouvintes a pensar criticamente sobre esses temas e a abraçar sua autenticidade. O

grupo é um exemplo de como é possível combinar letras cheias de embasamento histórico e críticas com uma melodia cativante para abordar questões sociais pertinentes e conectar-se com seu público.

Concluindo, este trabalho demonstra que a evolução do grupo vai além da música, representando uma transformação contínua de identidade, expressão e impacto cultural. E, através de suas canções, o grupo transcendeu as barreiras do entretenimento, estabelecendo-se como uma força significativa na discussão de temas sociais contemporâneos e oferecendo uma perspectiva sobre o papel da arte na sociedade.

REFERÊNCIAS

- AISAWA, Karen Naomi. **BTS Universe: Um estudo do espaço associado em uma narrativa transmídia**. Monografia (Bacharelado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo. p. 146. 2021.
- BROWN, Helen. **BTS: reis do K-Pop. Tradução de Luiza Marcondez**. Astral Cultural: São Paulo, 2019.
- BTS. Discografia. **Letras**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/bangtan-boys/>. Acesso em: 23 dez. 2022.
- BTS. Discografia. **Spotify**. Disponível em: <https://open.spotify.com/artist/3Nrfpe0tUJi4K4DXYWgMUX>. Acesso em: 23 dez. 2022.
- CASTRO, Mariana de Lima. **Representantes da juventude: a participação do fandom ARMY do BTS na política**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Jornalismo) -Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.
- ENNE, A. O defensor do indivíduo: Hermann Hesse e o processo de massificação nas primeiras décadas do século XX. **ALCEU. Revista de Comunicação, Cultura e Política**, 2005.
- FLOR, Ana Filipa Augusto. **A cultura do K-Pop: uma investigação sociocultural da Coreia do Sul, da sua indústria musical e dos produtos audiovisuais do grupo BTS entre 2013-2020**. Tese de Doutorado (Design e Cultura Visual) - Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação, Universidade Europeia, Lisboa. p. 274. 2020.
- GOMES, Álvaro Cardoso. ELOGIO DA LOUCURA (REFLEXÕES À VOLTA DE A QUEDA DE ÍCARO, DE PIETER BRUEGEL). **Revista Lúmen et Virtus**, ISSN, p. 2177-2789, 2012.
- HESSE, Hermann. **Demian**. 5ª.ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.
- HONDA, Débora Hisae. A FEBRE EDUCACIONAL SUL COREANA, PASSADO E PRESENTE: O PARADOXO ENTRE A TRADIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 16, p. 311-322, 2022.
- IBIGHIT. **BTS DISCOGRAPHY**, 2022. Disponível em: <https://ibighit.com/bts/kor/discography>. Acesso em: 24 ago, 2023.
- LETRA/TRADUÇÃO Rap Monster – 닥투 (Vote, or Just Shut Up). **Bangtan Brasil**. Disponível em: <https://btsbr.wordpress.com/2014/12/07/letratraducao-rap-monster-%EB%8B%A5%ED%88%AC-vote-or-just-shut-up/>. Acesso em 03 jan. 2023.

LIMA, Grazielle Gonçalves de. **Interpretação psicanalítica e criação literária: “A cabeça da Medusa” de Freud**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Filosofia). Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. p.99, 2020.

LUZ, Ana Raíssa. O que foi o massacre de Gwangju e o caminho para a democracia sul-coreana. História. **Koreain**. 19, maio 2021. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2021/05/o-que-foi-o-massacre-de-gwangju-e-o-caminho-para-a-democracia-sul-coreana/>. Acesso em: 03 jan. 2023

MARRA, Helmer; BIJOS, Leila. INSTRUMENTALIZAÇÃO POLÍTICA DO BTS: ESTUDO DO CASO DA CAMPANHA ‘LOVE MYSELF’ EM PARCERIA COM O UNICEF. **Cenários contemporâneos no âmbito da governança global: desafios do multilateralismo e o papel das instituições internacionais**, p. 230, 2022.

MINCHIN, Tim. Revolting Children. **Spotify**. Intérprete: Elenco de Matilda the Musical. Matilda the Musical (Original London Cast Recording). [S.l.]: Sony Classical, 2013. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/4i83z3Y2zofognIxN2IKPq>. Acesso em: 24 set. 2024.

MOURA, Valeska Amaral de et al. **Regimes de sentido e interação do K-POP na projeção da Coreia do Sul no Ocidente**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. p. 142. 2023.

NAMIE. BTS – School of Tears (학교의눈물) [pt/br]. **Norobangtan**. Disponível em: <https://norebangtan.wordpress.com/2013/01/20/bts-school-of-tears-%ED%95%99%EA%B5%90%EC%9D%98%EB%88%88%EB%AC%BC-ptbr/>. Acesso em 03 jan.2023.

PAZINI, Gustavo André et al. Capacidade Absortiva e Conhecimento Tácito: Um Estudo nas Gerações Millennials, X e Baby Boomers. **XVIII Amostra de Iniciação Científica**, Pós-Graduação, pesquisa e extensão, 2018.

PETRAS, James. O Manifesto Comunista: qual sua relevância hoje?. **Lutas Sociais**, n. 3, p. 5-20, 1997.

ROCHA, Ana Carolina Weber da Silva. **BTS: os bastidores do fenômeno mundial: uma trajetória do anonimato ao sucesso internacional e seu impacto na expansão da cultura sul-coreana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ROCHA, Maria Antônia Azevêdo Teixeira. **A influência das celebridades na construção da identidade dos fãs: o caso do fandom ARMY do BTS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

ROSA, Ritchely Ávila da. **A jornada em busca de si mesmo: o dialogismo entre Hermann Hesse e BTS**. Artigo (Licenciatura em Letras – Português e Inglês) – UPF, Passo Fundo, p.25. 2023.

SILVA, Rebeca Andrade Alves da. **O K-pop e o ativismo no Brasil: análise do BTS e seu fandom B-ARMY**. Monografia (Bacharelado em Ciência Política) - Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília – DF. p. 71. 2023.

TRADUÇÃO 낙선 - 518 062 (Prod. Suga). **The Rise of Bangtan: sua fonte de notícias sobre o BTS no Brasil**. 2016. Disponível em:<http://therisingbts.blogspot.com/2017/03/traducao-518-062-prod-suga.html>. Acesso em: 03 jan. 2023.

VALCARENGUI, Juliano da Costa. **Estados Unidos e Coreia do Sul em perspectiva: o movimento de Gwangju e a busca por democracia na década de 1980**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2022.